



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

GRASIELE PAZ VIEIRA SOARES

UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE CUNHO MONOGRÁFICO

Salvador

2017

GRASIELE PAZ VIEIRA SOARES

UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE CUNHO MONOGRÁFICO

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof. Esp. Jozélia Testagrossa

Salvador

2017

AGRADECIMENTOS

Deus por ter me dado forças para prosseguir nesta caminhada, superando todas as dificuldades encontradas. Tudo vem ti SENHOR e das suas próprias mãos ti devolvo. A minha mãe Maria das Graças, meu porto seguro, minha maior referência de vida, me espelho em ti. Ao meu pai, és muito especial para mim.

Ao meu amado esposo Emerson pelos incentivos, pelo amor, pelo cuidado e apoio incondicional.

Ao meu querido irmão Ralder por torcer sempre pelo meu sucesso.

A minha orientadora Jozélia Testagrossa pelos conselhos, ensinamentos, aprendizagens, por demonstrar sempre que poderíamos ir bem mais além. Cada encontro era um novo aprendizado em minha vida.

As minhas colegas de turma que vou lembrar com carinho de todos os ensinamentos compartilhados. Que turma com potencial elevado!!

As nossas mestras com carinho: Débora Pereira, Jozélia Testagrossa, Sonia Colli, Maria Angélica, Silvanne Ribeiro, Maria do Socorro "Help", Maria Angélica, Margareth Rebouças, Maria Auxiliadora, Wancleide Ribeiro, Luiza Ribeiro, Mônica Daltro, Laura Monte Serrat, Cristina Ribas e Aparecida Mamede vocês contribuíram muito com meu ensino- aprendizado. Que time!!

Amigas que o curso proporcionou que conhecesse Graça, Débora, Anne, Claudia, Rose, Carina, Josiara, Andrea verdadeiramente levarei vocês por toda vida. Graça, minha querida em especial compartilhamos de muitas coisas juntas até o término do curso, aprendi muito com você. Obrigada meninas por podermos partilhar de conhecimentos juntos.

Aos meus parentes e a todos que direta e indiretamente fizeram parte desta etapa da minha vida. Muito obrigada

“A Aprendizagem abre o caminho da vida,
do mundo,das possibilidades,até de ser feliz”.

(Jorge Visca)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I	
1- Breve Histórico	7
CAPÍTULO II	
2- Práxis Psicopedagógica.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área interdisciplinar fundamentada em conteúdos psicológicos e pedagógicos, bem como contribuições da fonoaudiologia, linguística, neurologia, dentre outros campos específicos de conhecimento (Bossa, 2000).

É imprescindível que o psicopedagogo sinta a necessidade de buscar meios para compreender o que se passa com a aprendizagem do sujeito, visando uma melhor compreensão do processo de aprendizagem humana e suas repercussões no desenvolvimento do indivíduo, identificando sua apropriação do conhecimento, evolução e fatores interferentes, propiciando o reconhecimento, tratamento e prevenção das alterações da aprendizagem que deles decorrem.

Portanto, na atuação do psicopedagogo no âmbito clínico, ele procura investigar os problemas de aprendizagem do sujeito, avaliando-o integralmente. Seu trabalho é importantíssimo e pode ter um caráter preventivo ou interventivo.

Partindo da proposta da psicopedagogia, a práxis psicopedagógica nos proporciona perceber e colocarmos em prática todos os ensinamentos adquiridos. Neste trabalho faremos uma abordagem da experiência vivida no estágio que foi realizada no semestre de 2017.1 na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública no Serviço de Psicologia – SEPSI. A avaliação psicopedagógica foi desenvolvida com uma criança de sete anos do 1º ano do ensino fundamental, realizada em nove sessões de 50 min cada.

Baseada na teoria da Epistemologia Convergente de Jorge Visca e apoiado em estudos de Alícia Fernandez, Le Boulch, Vitor da Fonseca, Simone Calberg, Sara Paín, Maria Lúcia Weiss, Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Nesse trabalho através da avaliação psicopedagógica, investigaremos como o sujeito aprende e o que aprende, quais são os obstáculos que não possibilita o seu aprendizado e como despertar o seu desejo para aprender.

Após a introdução, foi feito no primeiro capítulo um breve histórico sobre a Psicopedagogia na Europa, Argentina e no Brasil e no segundo capítulo abordaremos a práxis psicopedagógica mediante uma vivência.

A proposta deste estudo é conhecer a prática do psicopedagogo no ambiente clínico, apresentando as contribuições do processo da avaliação psicopedagógica, através de uma teoria e dos instrumentos utilizados pelo psicopedagogo, a fim de contribuir para a área de psicopedagogia.

BREVE HISTÓRICO

Ao investigarmos a literatura sobre a origem da psicopedagogia, verificaremos por meio dos estudos de Nadia Bossa¹ que os problemas de aprendizagem teve origem na Europa no século XIX, podemos verificar que existia uma grande preocupação que envolvia essa temática, a escola tinha o papel de garantir a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de aquisição do conhecimento, chegando até confirmar que as diferenças individuais e desigualdades sociais seriam responsáveis pelo fracasso escolar.

A Literatura Francesa exerceu uma grande influência no movimento psicopedagógico na Argentina, que por sua vez, o referencial teórico adotado pelos Brasileiros é fortemente marcado por influências Argentinas. Foi através dos trabalhos de Janine Mery (Psicopedagoga Francesa) que contribuiu com algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e da origem dessas ideias que foram difundidas na Europa.

Segundo Bossa, os primeiros centros médicos-psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por Juliette Favez – Boutonier e George Mauco. Esses centros tinham direção médica e pedagógica, e buscavam unir conhecimentos na área da medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia, no atendimento de crianças com comportamento socialmente inadequados e com dificuldades de aprendizagem.

Mery adotou o termo Pedagogia curativa que era utilizado para caracterizar uma ação terapêutica que considerava aspectos pedagógicos quanto psicológicos, no tratamento de crianças que apresentavam fracasso escolar.

Em 1948, o termo pedagogia curativa passa a ser definido, segundo o psicólogo Maurisse Debesse, como terapêutica para atender crianças e adolescentes desadaptados, que demonstravam maus resultados escolares.

A psicopedagogia demorou no seu processo de maturação, passou por diversas variações no seu termo, até consolidar uma identidade.

O professor Lino de Macedo diz que o termo:

Psicopedagogia é uma (nova) área de atuação profissional que tem, ou melhor, busca uma identidade e que requer uma formação de nível interdisciplinar (o que já é sugerido no próprio termo de psicopedagogia). (MACEDO, 1992)

¹ Nadia Bossa é Pedagoga, Psicóloga, Psicopedagoga. Especialista em Neuropsicologia pela IPQ/HC. Mestre em Psicologia da Educação pela PUC/ SP. Doutora em Psicologia e Educação pela USP. Autora de diversos livros na área de Psicopedagogia.

E o que confirma SCOZ:

Área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e que, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sistematizando-os.

(SCOZ,1992).

Posteriormente a psicopedagogia se tornou um conhecimento independente, com recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios, tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem. A corrente europeia influenciou significativamente a psicopedagogia argentina e brasileira.

A psicopedagogia na Argentina surgiu no início dos anos 60, sendo Buenos Aires a primeira cidade a oferecer o curso de psicopedagogia.

Foi um trabalho muito significativo e efetivo para os psicólogos argentinos que na época não tinha autorização para clinicar. Surgindo assim a educação para eles, uma área efetiva de trabalho, produzindo uma metodologia denominada dificuldade de aprendizagem, originando a atual psicopedagogia.

Segundo Bossa, a atividade psicopedagógica enquanto práxis iniciou antes mesmo da criação do curso de graduação, pois existiam profissionais formados em outra área que sentiram a necessidade de ocupar um espaço que não podia ser preenchido nem pelo psicólogo, nem pelo pedagogo.

Assim a psicopedagogia surgiu no âmbito da reeducação, com o objetivo de resolver o fracasso escolar.

A inserção da psicopedagogia no âmbito pedagógico foi devido os graves problemas enfrentados pela pedagogia diante da expansão demográfica do pós-guerra, gerando uma crise na escola devido à utilização de métodos inadequados. Por isso surgiu à necessidade de um profissional para orientar o processo educativo.

A evolução da psicopedagogia na Argentina é marcada pela mudança de abordagem, da reeducação para a clínica que ocorreu na década de 70.

O psicopedagogo argentino na área educativa tem como objetivo cooperar para diminuir o fracasso escolar esteja ele ligado a instituição, ao sujeito, ou a ambos. Assessorando professores, pais e diretores com finalidade de estimular as habilidades do aprendente.

Na área da saúde, o psicopedagogo trabalha em consultórios particulares ou em instituições de saúde (hospitais públicos e particulares). Tendo como objetivo reconhecer

as alterações da aprendizagem sistemática/assistemática através da realização do diagnóstico psicopedagógico, na busca de identificar os fatores gerados dos problemas de aprendizagem descobrindo como o sujeito aprende. As práticas psicopedagógicas da Argentina e do Brasil são muitos semelhantes, devido o referencial teórico adotado pelos brasileiros.

No Brasil, o problema de aprendizagem foi atendido como sendo originado por fatores orgânicos. Através da concepção organicista, acerca dos problemas de aprendizagem, na década de 1970, foi difundida no Brasil, a ideia dos problemas de aprendizagem teriam como causa uma disfunção neurológica não detectável em exame clínico, a chamada disfunção cerebral mínima (DCM).

Os problemas de aprendizagem não surgiu no Brasil, e sim na Europa no século XIX, época que eram tratados e estudados por médicos, embora essa atitude foi incorporada pela educação brasileira para tratar de fenômenos com repetência, evasão escolar dentre outros.

Na década de 70 e no início dos anos 80, começa configurar uma nova teoria sobre o entendimento do fracasso escolar. O problema de aprendizagem passa a ser entendido como problema de ensinagem. Difundia-se a ideia que os educadores continuavam a delegar causas extra-escolares ao fracasso escolar e passam a entender a articulação entre as dificuldades existentes no próprio âmbito escolar que determinam o fracasso escolar. Assim relacionava as causas extraclases ao fracasso escolar, caracterizando como problemas de aprendizagem e nesta perspectiva configurando-se aos problemas de ensinagem.

Antes dos cursos de formação de psicopedagogia, alguns grupos organizaram núcleos de estudos, sobre os problemas de aprendizagem. A formação do psicopedagogo do Brasil na década de 70 surgiu no âmbito institucional, os primeiros cursos com enfoque psicopedagógico, antecedendo a criação dos cursos formais de especialização e aperfeiçoamento.

O trabalho da professora Genny Golubi, coordenadora dos cursos da Pontifícia Universidade Católica(PUCSP) contribui para a formação de um grande número de profissionais. Ela priorizou o trabalho preventivo, fazendo com que diminuísse os números das crianças que chegasse a clínica por problemas escolares.

Em 1979 foi criado em São Paulo um curso regular de psicopedagogia ofertado pelo Instituto Sedes Sapientae, por iniciativa da pedagoga e psicodramaticista Maria Alice Assimon e Madre Sodré. Para Bossa, o curso oferecido passou por momentos diferentes, primeiramente abordou o enfoque da reeducação em psicopedagogia, embora houvesse

preocupação com as questões preventivas. Depois o curso assume um caráter mais terapêutico, no qual os aspectos afetivos da aprendizagem ganham destaque no âmbito clínico. O curso Sedes enfatiza a valorização das diferenciações do papel do psicopedagogo, buscando uma análise mais rigorosa da identidade desse profissional na distinção entre o perfil clínico e institucional.

Com a nova abordagem do curso pioneiro reflete a mudança na forma de conceber a problemática do fracasso escolar e é indicativa na busca profissional brasileiro pela sua identidade, que nasceu reeducador e ao longo do tempo, assumiu a responsabilidade em relação à diminuição dos problemas de aprendizagem nas escolas.

O Rio Grande do Sul merece destaque no que diz respeito ao pionerismo na formação do psicopedagogo institucional. Em Porto Alegre, os primeiros centros de estudos voltados para a formação e atualização em psicopedagogia foram organizados nos mesmos modelos dos cursos de Centro Médico de pesquisas de cursos de Buenos Aires.

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) passou a desenvolver, a partir de 1972, cursos de especialização e mestrado, no programa de educação, com área de concentração em aconselhamento psicopedagógico.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 1984, vem sendo desenvolvido um curso de especialização em aconselhamento psicopedagógico no programa de pós-graduação na Faculdade de Educação (FACED).

Foi no início da década de 90, os cursos de especialização em psicopedagogia lato sensu, multiplicaram-se.

Depois desta breve retomada da trajetória na psicopedagogia no Brasil, é importante citarmos a existência da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). Segundo Bossa, é a ABPp, enquanto elemento de organização formal de uma categoria profissional, que contribui para dar os contornos à prática psicopedagógica em nosso país, tendo sido responsável pela organização de eventos de dimensão nacional, bem como por publicações que retrate as preocupações e tendências da área. Os temas dos encontros e dos congressos promovidos pela ABPp, refletem a trajetória da atuação psicopedagógica.

Entretanto, como futuros psicopedagogos, temos um papel fundamental em colaborarmos com o processo de construção permanente nesta área de conhecimento, buscando compreender o processo de aprendizagem, identificando os fatores facilitadores e comprometedores deste processo, com objetivo de ter uma melhor intervenção.

PRÁXIS PSICOPEDAGÓGICA

O presente estágio colaborou que vislumbrasse nossa atuação, colocando em prática todo o aprendizado adquirido na especialização. A avaliação psicopedagógica foi realizada no Serviço de Psicologia (SEPSI) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, onde se deu o primeiro contato com a criança e sua mãe. Os dados de identificação do cliente foram abreviados, assim iremos nos referir em todo o trabalho pelas iniciais B.M.M.S., com intuito de preservar a identidade real do cliente.

O diagnóstico psicopedagógico tem como objetivo identificar as causas dos bloqueios acerca do objeto de estudo da psicopedagogia que é a aprendizagem, e que pode se apresentar no sujeito de diferentes maneiras. Realizar um diagnóstico é como montar um quebra-cabeça e assim vamos encaixando as peças, descobrindo o que está por trás de cada sintoma.

Para Weiss o diagnóstico psicopedagógico é:

Uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem. (WEISS, 2012)

Fernández (1991) afirma que o diagnóstico para o terapeuta deve ter a mesma função que a rede para uma equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário. O psicopedagogo investigar, levantar hipóteses provisórias que serão refutadas ou confirmadas ao decorrer do processo, recorrendo a conhecimentos teóricos e práticos.

Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico por meio de intervenções e da “...escuta psicopedagógica...”, para que “...se possam decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção”.(BOSSA,2000,p.24)

A avaliação diagnóstica utilizada na elaboração dos procedimentos com o cliente² fundamentou-se na teoria da Epistemologia Convergente de Jorge Visca (Psicopedagogo Argentino) e também baseado em estudos de Alícia Fernandez, Le Boulch, Vitor da Fonseca, Simone Calberg, Sara Paín, Maria Lúcia Weiss, Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

A Teoria da Epistemologia Convergente, uma conceituação de aprendizagem e de suas dificuldades em função da integração – por assimilação recíproca. (VISCA, 2010, p.13) Foi organizada por Jorge Visca e tem este nome porque convergem influências de três áreas: a psicogenética influenciado por Jean Piaget, psicanálise representada por José Bleger e Freud e a psicologia social influenciado pelas ideias de Enrique José Pichon-Rivière, as quais levaram Visca a estudar na Primeira Escola Privada de Psicologia Social, e formou-se em Psicologia Social. Devido essa integração, é possível entender os aspectos afetivos, cognitivos e sociais que se unem no aprender do ser humano.

Foi através desta proposta, a maneira encontrada por Visca de compreender o processo de aprendizagem por meio da integração. E que faz com que o profissional que escolher essa teoria como base para sua prática, esteja em constante busca e aprofundamento do seu conhecimento.

Na avaliação diagnóstica de B.M.M.S foram utilizados os seguintes instrumentos: EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), Provas Operatórias Piagetianas, Provas Projetivas Psicopedagógicas, Provas Pedagógicas e Anamnese.

Na teoria da Epistemologia Convergente, Visca nos informa que o diagnóstico começa com a Consulta Inicial (dos pais ou do próprio cliente) e termina com a devolução dos resultados (2010, p. 70). Visca propôs o seguinte esquema abaixo:

Ações do Entrevistador	Procedimentos Internos do Entrevistador
EOCA	1º SISTEMA DE HIPÓTESES LINHAS DE INVESTIGAÇÃO
TESTES	ESCOLHA DE INSTRUMENTOS 2º SISTEMA DE HIPÓTESES LINHAS DE INVESTIGAÇÃO
ANAMNESE	VERIFICAÇÃO E DECANTAÇÃO DO 2º SISTEMA DE HIPÓTESE FORMULAÇÃO DO 3º SISTEMA DE HIPÓTESES
ELABORAÇÃO DO INFORME	ELABORAÇÃO DE UMA IMAGEM DO SUJEITO (IRREPETÍVEL) QUE ARTICULA A APRENDIZAGEM COM OS ASPECTOS ENERGÉTICOS E ESTRUTURAIIS, A- HISTÓRICOS E HISTÓRICOS QUE A CONDICIONAM.

(Visca, 1991)

² Utilizaremos o termo cliente em referência àquele que busca o profissional da psicopedagogia e não paciente como costumamos ver que tem como significado passividade, espera, dependência em receber o que o outro fará por ele, o que contraria os princípios da própria psicopedagogia.

A primeira entrevista é um momento especial, na qual nos é apresentado a queixa, ou o motivo da consulta, e é feito o enquadramento (tempo – lugar – frequência – duração – honorários). É neste momento que é preciso ter uma boa escuta e um bom acolhimento do psicopedagogo, que dará continuidade em todo o processo.

Segundo o livro *Avaliar para nós é...*, Barbosa (2011, p.131-137) apresenta reflexões da primeira entrevista no capítulo intitulado “Primeira entrevista... é momento de quê?”.

Nesse momento, é preciso silenciar, ouvir, observar e buscar entender o que não está à disposição de nossas vistas e nossos ouvidos; o que se encontra “entre vistas”. O entrevistador transforma-se em um grande caldeirão de escuta, que recebe o motivo principal da presença dos entrevistados além de também acolher outros motivos que vêm traçados, de tal forma que nem são percebidos como coisas diferentes. (BARBOSA, 2011, p.132).

Após ter feito este momento, será o segundo momento, ou o primeiro com o cliente propriamente dito, Visca (2010) criou a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA).

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) foi a primeira sessão que realizamos com o cliente B.M.M.S, pois a entrevista contratual fizemos com a sua mãe F.R.M.M.S. A EOCA é um instrumento simples e rico em detalhes e resultados, focado na aprendizagem, inspirado na Psicologia Social de Pichon-Rivière e nos postulados da psicanálise e na modalidade experimental do método clínico da Escola de Genebra. Através da EOCA, detectam-se e levantam-se hipóteses sobre as causas atuais (a-históricas) e históricas ou patogênicas que emergem esses sintomas (2010, p. 96). Os sintomas e hipóteses configuram o que é denominado do primeiro sistema de hipóteses que poderão ser confirmadas ou refutadas no decorrer do processo com o cliente. O primeiro sistema de hipóteses obtido pela EOCA, segundo as linhas de investigação, impede o uso desmedido de instrumentos com o cliente e colabora com a avaliação psicopedagógica.

Perguntei se o cliente B.M.M.S sabia o que estava fazendo ali e se F.R.M.M.S (mãe) tinha conversado com ele. E após termos este diálogo lhe foi feito a seguinte consigna³ de

³ Ao reportar-se aos estudos de Simone Calberg para verificar a definição de consigna, ela demonstra que não existe uma tradução na língua portuguesa e sim no espanhol que define consigna ao sentido de

abertura: Eu gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram, e o que você aprendeu? Para isto, poderá utilizar este material, ele estar a sua disposição. É colocado um material simples, o qual se encontra sobre a mesa e são oferecidos ao cliente, que a partir daí o cliente terá diversas reações, quanto aos materiais são escolhidos de acordo com a faixa etária do cliente.

Durante a EOCA estamos observando três aspectos: temática, dinâmica e produto. A temática é tudo o que o sujeito diz, a dinâmica é tudo que o sujeito faz e o produto é tudo o que o sujeito deixa registrado. São através desses três níveis que resultarão no primeiro sistema de hipóteses.

Segundo a teoria da Epistemologia Convergente, somente depois da EOCA, que é classificado o primeiro sistema de hipóteses e que são selecionadas as provas consideradas necessárias para ser executada com o cliente. As provas de diagnóstico operatório são de: Classificação: Mudança de critério (dicotomia), intersecção de classes, quantificação da inclusão de classes; Seriação: Seriação de palitos; Conservação: Conservação de pequenos conjuntos discretos, de superfície, da quantidade de matéria (massa), de peso, de volume, da quantidade de líquido e de Comprimento; Espaço: unidimensional, bidimensional e tridimensional; Pensamento Formal: Combinação de fichas, permutação de fichas e predição.

Piaget e estudiosos contribuíram com a elaboração das provas operatórias. E é através da aplicação das provas operatórias, temos condições de conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do cliente. Permitindo-nos investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação a sua idade cronológica.

A importância das provas piagetianas têm para o fazer psicopedagógico; apesar de que, nem sempre tenham sido adequadamente entendidas e utilizadas de acordo com todas as possibilidades que as mesmas possuem. Talvez isto se deva tanto a sua origem, como pela certa dificuldade quanto a sua correta aplicação, avaliação e extração de conclusões úteis para entender a aprendizagem. (VISCA, 2008, p.19)

“ordem” e “instrução”. Como é um termo muito utilizado na psicopedagogia, empregamos da forma como aparece na língua espanhola.

Segundo Weiss (2012) as provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.

O psicopedagogo precisa está seguro ao aplicar as provas operatórias, porque qualquer pergunta errada poderá haver alteração no resultado das provas.

As provas operatórias executadas com o cliente B.M.M.S foram: Provas de Conservação de superfície, da quantidade de matéria, da quantidade de matéria(novamente), de líquido, de Pequenos Conjuntos Discretos de Elementos, Seriação de Palitos, Seriação de Palitos(adaptada), Mudança de critério (Dicotomia Adaptada). Algumas provas tiveram que ser adaptadas, devido o nível cognitivo do cliente, o cliente há uma defasem em relação a sua idade cronológica, ou seja, um obstáculo epistêmico. Em muitas provas, não estabelecia a igualdade inicial, tendo dificuldade de dar continuidade à prova. B.M.M.S se encontra no desenvolvimento cognitivo pré-operatório intuitivo global, etapa essa que não corresponde sua idade cronológica, de acordo com a teoria piagetiana.

A teoria Piagetiana considera que as formas de pensamento constroem na interação da criança com objetos através da ação. De acordo com a teoria existem dois mecanismos básicos fundamentais: assimilação (mecanismo de incorporação de elementos externos à estrutura do pensamento) e acomodação (o sujeito se modifica em função das resistências do objeto), logo a equilíbrio dá-se em se função da assimilação e acomodação.

Piaget buscou investigar o desenvolvimento cognitivo da criança, no qual compreendeu que a partir de estruturas biológicas e de suas ações sobre o meio em que a criança constrói gradativamente suas estruturas cognitivas, organizados em quatro estágios de desenvolvimento: o estágio sensório-motor (0-2 anos), o estágio pré-operatório (2-7 anos), o estágio operatório-concreto (7-11 anos) e o estágio formal (12 em diante).

Piaget propôs método da observação para a educação da criança. Daí a necessidade de uma *pedagogia experimental* que colocasse claramente como a criança organiza o real. Criticou a escola tradicional que ensinava a copiar e não a pensar. Para obter bons resultados, o professor deveria respeitar as leis e as etapas do desenvolvimento da criança. O objetivo da educação não deveria ser repetir ou conservar

verdades acabadas, mas aprender por si próprio a conquista do verdadeiro. (GADOTI 2004, p. 146)

Outro instrumento utilizado com o cliente foram às técnicas projetivas psicopedagógicas, o psicopedagogo deve estar atento aos critérios ao interpretar cada técnica projetiva somando o resultado aos critérios gerais do diagnóstico psicopedagógico.

Para Visca(2015), as técnicas projetivas psicopedagógicas têm como objetivo investigar a rede de vínculos que um sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e o consigo mesmo. Em todos estes, o que interessa ao psicopedagogo é o vínculo com as situações de aprendizagem.

No diagnóstico psicopedagógico de B.M.M.S foram utilizadas as seguintes técnicas projetivas psicopedagógicas: Os Quatro momentos do dia, Eu com meus colegas e Fazendo aquilo de que mais gosta

O cliente não gostava de desenhar, apresentava dificuldades ao representar no desenho, aquilo que pensa ou verbaliza, se encontra na fase inicial da escrita e demonstram pouco vínculo com a aprendizagem sistemática. Possui coordenação motora fina pouca desenvolvida para sua idade, contudo, demonstra grandes dificuldades para escrever, de acordo com o esperado para sua idade.

Para Emília Ferreiro e Teberosky (1999), a aquisição da escrita segue uma linha de evolução regular, a qual divide em quatro etapas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. O nível Pré-silábico (icônico e não icônico), nível que antecede o processo de alfabetização, onde a criança apresenta movimentos circulares, mas ainda não diferencia o desenho da escrita.

Baseado em Emilia e Teberosky podemos ver que o nível da escrita que o cliente se encontra não corresponde sua idade cronológica.

Durante a avaliação psicopedagógica foram aplicados outros testes com o cliente, devido à necessidade de uma avaliação mais ampla, com objetivo de melhor conhecê-lo e coletar mais dados para o seu diagnóstico. O psicopedagogo poderá utilizar outros recursos, se caso julgar necessário, foi o que aconteceu com o cliente atendido que pretendíamos observar situações específicas do cliente. Utilizamos avaliação do raciocínio verbal, discriminação fonética, auditiva e visual, percepção auditiva e tátil, orientação temporal, noções temporal, avaliação psicomotora: Lateralidade/ Equilíbrio e avaliação pedagógica.

Analísarmos o material escolar do cliente, verificarmos que não estão adequadas ao nível cognitivo em que B.M.M.S se encontra.

A Anamnese é uma entrevista realizada com os pais e ou/ responsáveis do cliente, e tem como objetivo resgatar a história de vida do cliente e colher dados significativos que possam esclarecer fatos observados durante o diagnóstico. No caso de B.M.M.S fizemos a anamnese com a mãe F.R.M.M.S, através de uma consigna aberta solicitamos que a mãe relatasse a história de vida de B.M.M.S desde a infância até os dias de hoje. Através da anamnese, foram reveladas informações precisas para o fechamento do diagnóstico.

Para Visca(2010), a anamnese é investigar as dimensões históricas(ou etiológicas, a evolução das cadeias causais) e o contexto.

De acordo com Weiss (2012), a anamnese é um dos pontos categóricos de uma boa avaliação psicopedagógica. Através da entrevista, será possível verificar a percepção da família acerca da história da criança, da angústia do não aprender, as expectativas, anseios, afetos, conhecimentos e tudo que se espera do sujeito.

Após a anamnese, retomamos ao segundo sistema de hipóteses, prosseguindo e acrescentando outras hipóteses, assim levantarmos o terceiro sistema de hipóteses.

A devolução é uma comunicação verbal, feita aos pais e ao cliente, dos resultados obtidos ao longo do diagnóstico.

O psicopedagogo deverá estar seguro com resultado do diagnóstico, para passar para família e cliente.

O informe psicopedagógico é um documento oral e escrito do resultado do diagnóstico.

Sua finalidade é resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas que motivaram o diagnóstico.(WEISS,2012,p.145)

No caso de B.M.M.S preparamos o seu informe psicopedagógico, esclarecendo minuciosamente todo o processo da avaliação psicopedagógica, ou seja, de uma forma que a mãe/e o cliente compreendesse. Quanto ao diagnóstico que foi evidenciado através do processo da avaliação psicopedagógica, tínhamos o intuito de explicar as etapas do desenvolvimento da criança e em que estágio cognitivo se encontra, etapa essa que não corresponde sua idade cronológica, para fazer os encaminhamentos precisos, embora não foi possível, pois a mãe do cliente por motivos pessoais não compareceu para receber a devolutiva.

Diante de todo processo relatado até aqui, tomando como referência a Epistemologia Convergente de Jorge Visca, teoria que transversaliza todo o trabalho, a avaliação psicopedagógica que será demonstrada propõe os seguintes instrumentos:

ROTEIRO DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

ENTREVISTA CONTRATUAL

E.O.C.A

PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

OUTROS INSTRUMENTOS: avaliação do raciocínio verbal, discriminação fonética, auditiva e visual, percepção auditiva e tátil, orientação temporal, noções temporal, avaliação psicomotora: Lateralidade/ Equilíbrio e avaliação pedagógica.

ANÁLISE DO MATERIAL ESCOLAR

ANAMNESE

DEVOLUTIVA

ROTEIRO PARA O DIAGNÓSTICO

Sessão	Data	Discente	Atividade
	06.04.2017	Graça	Ligação para marcação
1ª	11.04.2017	Graça	Entrevista Contratual
2ª	18.04.2017	Grasiele	EOCA
3ª	20.04.2017		Cliente não compareceu. Motivo: Viagem com avó.
4ª	25.04.2017	Graça	Provas Operatórias(Conservação de superfície/Conservação da quantidade de matéria) Técnicas Projetivas(Os Quatro momentos do dia).
5ª	27.04.2017		Cliente não compareceu, devido o engarrafamento em Brotas.(manifestações populares)
6ª	02.05.2017	Grasiele	Provas Operatórias (Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elementos/Seriação de Palitos/Mudança de critério (Dicotomia Adaptada). Técnicas Projetivas (Eu com meus colegas) e Esquema Corporal.
7ª	04.05.2017	Graça	Provas Operatórias (Conservação de líquido/Conservação de Comprimento) Prova Pedagógica de categorização Testes de avaliação das habilidades motoras destreza manual.
8ª	09.05.2017		Cliente não compareceu.
9ª	11.05.2017	Grasiele	Prova Operatória(Seriação adaptada com encaixes coloridos) Avaliação Psicomotora: Lateralidade/ Equilíbrio. Técnicas Projetivas (Fazendo aquilo de que mais gosta)
10ª	16.05.2017	Graça	Testes de avaliação do raciocínio verbal, discriminação fonética, auditiva e visual, percepção auditiva e tátil, orientação temporal, noções temporal.
11ª	18.05.2017	Grasiele	Anamnese
12ª	25.05.2017	Graça	Devolução



ENTREVISTA CONTRATUAL



Data: 11/04/2017

Realizada com: F.R.M.M.S (mãe)

Nome: B.M.M.S

Data de nascimento: 03/08/2009

Idade: 07 anos

Naturalidade: Riachão do Jacuípe - Ba

Endereço: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Telefone: () xxxxx

Celular: () xxxxx

E-mail: -----

Escola: Centro Educacional Semente do Saber

Série: 1º ano do Ensino Fundamental Turno: Integral Professora: Iara

Endereço da escola: Rua Urubupungá, nº 91 – Candéal

Indicação: A escola já tinha indicado e faz tratamento na APAE.

Motivos (queixas):

Não alfabetizado

Não sabe ler e escrever

Tem dificuldade em matemática

Dificuldade de concentração

Não tem noção de tempo

Sempre é o último entregar as tarefas na escola

Faz uma pergunta várias vezes

Repetição

Não tem diagnóstico fechado

Pais/Responsáveis:

Mãe: F.R.M.M.S

Idade: 35 anos

Escolaridade: Ensino Médio Completo

Profissão: Recepcionista

Atividade que exerce/local de trabalho:

Área de Saúde

Pai: J.M.S

Idade: 35 anos

Escolaridade: Ensino Médio Incompleto

Profissão: Caldeireiro

Atividade que exerce/local de trabalho: Não falou.

Pais vivem juntos? Separados há três anos.

Irmãos

1.Nome: _____ Idade: _____ Série: _____

Colégio/Faculdade/Local de trabalho: _____

Pessoas que residem com o cliente: Cliente reside com sua mãe.

ATIVIDADES QUE FREQUENTA: Música e outras atividades recreativas na escola.

PROFISSIONAIS CONSULTADOS: Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogo e Neurologista.

OUTRAS INFORMAÇÕES: Começou estudar com 2 anos , não veste roupa sozinha, não amarra cadarço, sofre bullying na escola.

AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

INÍCIO: 11.04.2017

DIAS DE SEMANA: Terça e Quinta

HORÁRIO: 18:00 às 18:50

Análise da Entrevista Contratual

Ao conduzirmos a Entrevista Contratual, percebemos na prática, o quão importante é o trabalho do Psicopedagogo, pois, além de ter a responsabilidade de investigar e encontrar os obstáculos que impedem a aprendizagem do sujeito, ele lida com grandes expectativas dos pais, em ver seu filho se desenvolver normalmente.

A entrevistada, Sra. F.R.M.M.S, mãe de B.M.M.S, chegou para ao nosso encontro pontualmente. Ela demonstrou muito interesse em obter um diagnóstico para seu filho, pois estava ansiosa em descobrir porque B.M.M.S com 7 anos, comporta-se diferentemente das crianças desta idade, principalmente com relação à aprendizagem. Sra. F.R.M.M.S, apesar de seu semblante tristonho, foi solícita e muito interessada em ajudar no processo. Respondeu claramente a todas as perguntas, deu indícios de ser uma mãe carinhosa, dedicada e atenciosa. Embora, um pouco impaciente, às vezes, diante das perguntas repetitivas que o filho faz em algumas ocasiões.

A Entrevista transcorreu de forma clara, demonstrando tranquilidade para a entrevistada e a psicopedagoga. Ficando claro o papel do psicopedagogo, o enquadramento (Tempo, lugar, frequência, duração), os dados pessoais do cliente e o alinhamento das sessões.

PROTOCOLO REGISTRO E O C A
(ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

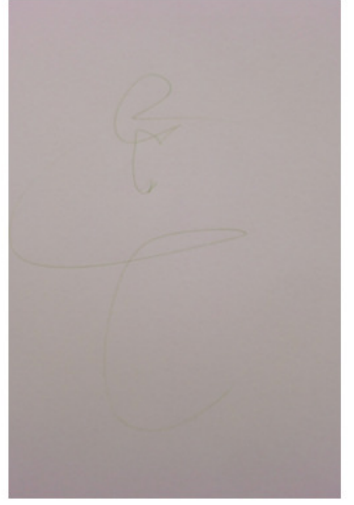
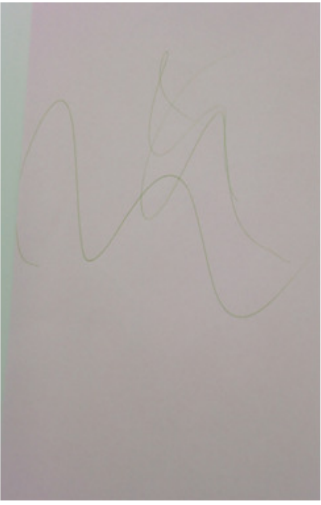
Centro Educacional Semente do Saber – Candéal

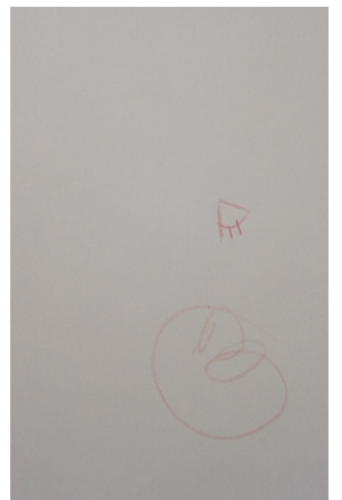
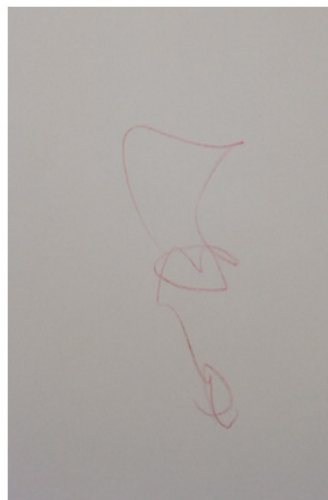
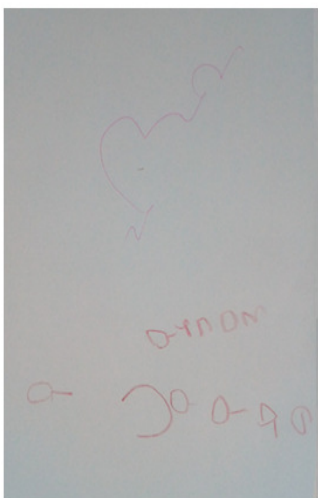
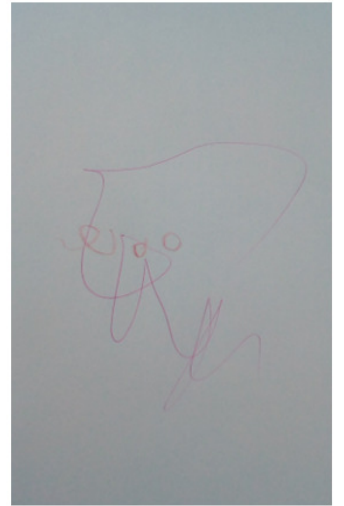
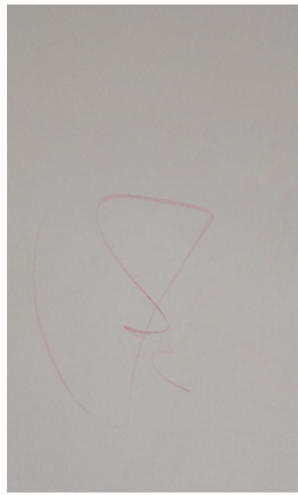
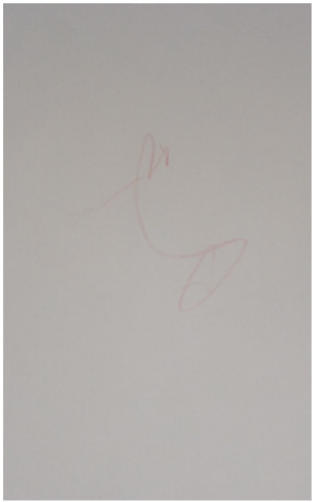
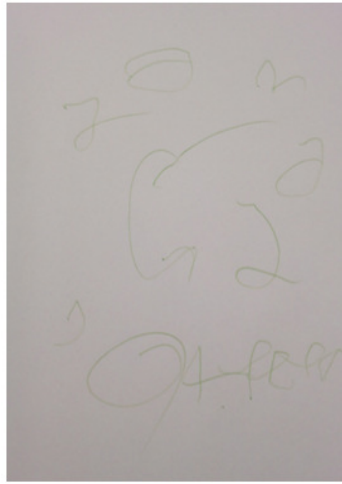
Série: 1º ano do Ensino Fundamental

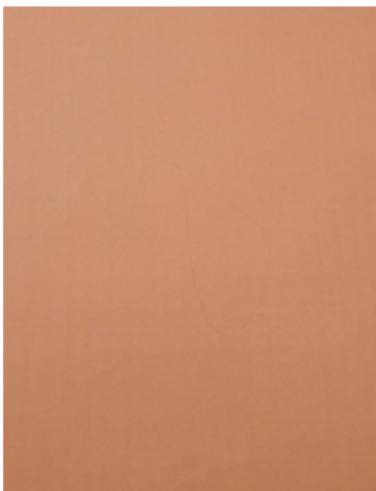
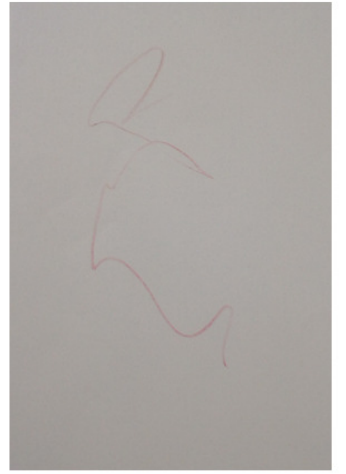
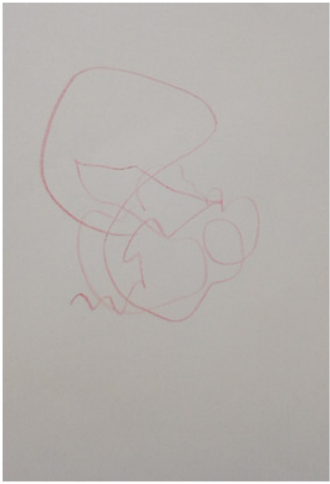
REGISTRO DA EOCA	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Tudo bem B.M.M.S? S: Tudo Pp: Meu nome é Grasiela, pode me chamar de Grasi e essa é a Graça. Pp: Sua mãe lhe disse o que você iria fazer aqui? Você sabe por que você está aqui? S: Eu vi fazer nada. Pp: Expliquei que faríamos algumas atividades, um dia seria Eu, outro dia a Graça. Alinhamos o horário. Pedi para B.M.M.S falar o meu nome e o de Graça. S: Gasi/Gaça Pp: Arrumei sobre a mesa, os seguintes materiais: Papel de ofício (branco e colorido), 2 caixas de giz de cera (fechadas), tesoura, canetas coloridas, lápis (sem ponta), apontador, borracha, revistas em quadrinhos, revistas (Recreio, Malu, Álbum Miraculous, Ana Maria), um livro. Fiz à seguinte consigna: Eu gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram, e o que você aprendeu? Para isto, poderá utilizar este material, ele está à sua disposição. S: Folheou as revistas em quadrinhos e o livro. Eu sei escrever, fazer meu nome. Fico fazendo dever aí binco. Fico na minha escola até merendar. Aqui pode pintar? Pp: O que você acha? S: Pinteí (Tirou o lápis da caixa e pintou a Revista Recreio). Tô pintando S: Pode pintar os nomes? Pp: O que lhe impede pintar os nomes?</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0; text-align: center;">Esperançoso e tranquilo.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0; text-align: center;">Pronúncia inadequada? Não pronúncia a letra /r/</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0; text-align: center;">Problemas na fala?</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0; text-align: center;">Necessidade de aprovação.</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0; text-align: center;">Falta de autonomia. Necessidade de comando.</div>

<p>(Ele queria pintar os nomes que estavam na Revista Recreio)</p> <p>S: Pintando os nomes.</p> <p>Eu vou cobrir. (Tentou cobrir um caminho que estava na Revista Recreio)</p> <p>Estou ligando.</p> <p>Fazendo os dedos das mãos na Revista Recreio.</p> <p>Pp: Não terminou a ação.</p> <p>S: Pegou o álbum e disse Ladybug. Na minha casa tem Sky e eu assisto Ladybug.</p> <p>Pp: Associou com algo que estava externo.</p> <p>S: Um papel.</p> <p>S: Desenhei um quadrado.</p> <p>Pp: Não entendi a pronúncia.</p> <p>S: Agora vou fazer o ABC e o AEIOU.</p> <p>Pp: Não fez o alfabeto. Fez a letra /A/ e o AEIOU.</p> <p>S: Desenhou em todas as folhas que estavam sobre a mesa.</p> <p>Fiz tudo.</p> <p>Pp: Você me mostrou que sabe desenhar,pintar,que gosta de Ladybug e o que mais você quer me mostrar?</p> <p>S: Vou fazer você.</p> <p>Acabei</p> <p>Pp: Você conhece esse material que está sobre a mesa?</p> <p>S: A Revista caiu, vou pegar.</p> <p>S: Vou escrever alguma coisa aqui.</p> <p>Pegou todas as folhas novamente e rabiscou novamente.</p> <p>Pp: Riscou todos os papéis.</p> <p>Pp: Você me mostrou que sabe utilizar as canetas coloridas,papeis coloridas,gosta de folhear as revistas, gosta de Ladybug e o que mais você quer me mostrar?</p> <p>S: Eu já ti mostrei muitas coisas.</p> <p>Continuou com as folhas coloridas.</p> <p>Pp: Você me mostrou que sabe desenhar.Você gostaria de falar sobre os seus desenhos.</p> <p>S: Desenhei um /E/</p>	<div data-bbox="959 786 1406 837" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">Descoberta/Ficou feliz.</div> <div data-bbox="944 853 1433 987" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">A criança tem dificuldade fonológica? Não alfabetizado.</div> <div data-bbox="967 1279 1414 1352" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">Pressa em concluir atividade.</div> <div data-bbox="967 1514 1414 1610" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">Não consegue representar graficamente os objetos.</div>
--	---

<p>Pega os desenhos e diz Isso,isso,isso foi eu que desenhei.</p> <p>Pp: Não descreve o que desenha.</p> <p>S: Meu pai, eu vou para Curitiba de avião sozinho. Minha avó esta aí e minha prima vai chegar.</p> <p>Pegou as revistas e arrumou no canto, depois viu que a maior não dava e trouxe para o centro.</p> <p>S: Vou fazer com essa régua 0 2 4.Os números.</p> <p>S: Pegou a borracha, a lapiseira, o giz, empilhou tudo e caiu.</p> <p>Empilhou canetas coloridas, giz de cera, lapiseira, borracha e régua. Eu atingir demais.</p> <p>S: Pronto acabei já ti mostrei tudo.</p> <p>Na minha casa não está pegando a Record, só a Globo.</p> <p>Pegou a Revista e disse DORY.</p> <p>Pp: Indico o final da sessão, acata com tranquilidade.</p>	<div data-bbox="970 436 1417 504" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">Demonstra ser organizado.</div> <div data-bbox="970 586 1417 712" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">Não tem uma sequência de numeração lógica.</div>
---	--







Análise:

A criança entrevistada, o B.M.M.S, até onde pudemos observar, é uma criança alegre, feliz, organizada, boa auto-estima e tranquila. Ele ficou esperando, tranquilamente, para ser atendido, na ante-sala, com a mãe, brincando com algum brinquedo, olhando revistinhas em quadrinhos que estavam dispostas naquela ambiente. Ao ser chamado para o atendimento, nos acompanhou, até a sala sem hesitar.

Ao executar a E.O.C.A, pudemos observar que B.M.M.S demonstrar gostar muito de desenhar (rabiscos, riscos), embora não descreve o que desenha. Parecia estar cumprindo tarefas e com pressa para acabar logo e entregar.

Demonstrou ter muita vontade de ler, olhando as revistas com muito interesse. Num momento, ele começou a olhar uma delas e, reconhecendo o personagem, falou o nome do filme de animação.

O B.M.M.S demonstra ter bons vínculos com as aprendizagens escolares, contudo, não está alfabetizado ainda.

A E.O.C.A nos possibilitou observar três aspectos: temática, dinâmica e produto.

Através da temática, o aprendente demonstrou vínculo positivo com a aprendizagem sistemática, não alfabetizado, pouco verbal, fala infantilizada, não tem domínio da escrita (letras e números), não consegue representar coisas através do desenho, não demonstra ter noção de sequência de numeração lógica.

Em relação à Dinâmica, o aprendente ficou em postura satisfatória, na maioria do tempo, ficando de pé uma vez, mas continuando a fazer as atividades. Manuseando os materiais. Explorou os materiais que estavam sobre a mesa, contudo deixou alguns sem tocar.

No que se refere ao Produto deixou vinte e seis desenhos (rabiscos e riscos), pintou e riscou a revista e tentou cobrir pontilhados da revista, desenhou a psicopedagoga; neste desenho foi possível identificar cabeça, corpo, braços e pernas. Fez poucos números e letras, manuseou as revistas, álbum e o livro. O que podemos observar é que ele desenha sem definição e que não consegue contar ou falar sobre seus desenhos.

Após ser feita a E.O.C.A foi levantada o 1º sistema de hipóteses:

- Nível cognitivo: Pré Operatório
- É organizado, tranqüilo, boa auto-estima.
- Demonstra vínculo positivo na aprendizagem sistemática.
- Modalidade de aprendizagem: Hipoassimilativa (fala pouco, não explora os objetos da mesa e costuma ficar na mesma atividade).
- Dificuldade na coordenação motora fina (pouco desenvolvida).
- Não foi alfabetizado.
- Pouco verbal.
- Fala infantilizada.
- Criança precisa de direcionamento para executar ações.
- Quer fazer as atividades para acabar logo
- Desenha sem definição
- Não tem uma sequência de numeração lógica

<p>(forma de salsicha): ela ficará com mais, menos ou vai ficar igual a minha?</p> <p>S: É uma cenoura!</p> <p>Pp: As duas têm a mesma quantidade, ou uma tem mais e a outra tem menos?</p> <p>S: Tem igual</p> <p>Pp: Por que você acha que tem igual?</p> <p>S: Tem menos</p> <p>Pp: Você se lembra que, no início, elas tinham a mesma quantidade? O que mudou pra você dizer que tem menos?</p> <p>S: Uma tem mais</p> <p>Pp: O que mudou?</p> <p>S: Elas são iguais</p> <p>Pp: Como? Você sabe, pode me explicar?</p> <p>S: Porque eu acho</p> <p>Pp: Então vou deixar como estava antes, as duas bolas. Agora, o que você acha, elas têm a mesma quantidade, ou uma tem mais e a outra tem menos?</p> <p>S: Uma tem mais e a outra tem menos</p> <p>Pp: Vou fazer com que elas fiquem iguais novamente.</p> <p>Pp: E agora?</p> <p>S: Uma tem mais e a outra tem menos</p> <p>Pp: Outro dia, uma outra criança esteve aqui e disse que as duas eram iguais. O que você acha?</p> <p>S: Disse que uma tinha mais que a outra.</p> <p>Pp: Como? Você pode me explicar por que?</p> <p>S: Eu não sei</p> <p>Pp: Vou deixá-las iguais novamente.</p> <p>Pp: Agora elas estão com a mesma quantidade</p>	<p>Modificação do elemento experimental (alongamento).</p> <p>Contra-argumentação.</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>Retorno Empírico.</p> <p>Retorno Empírico.</p> <p>Contra-argumentação com terceiros.</p> <p>Retorno Empírico.</p>	<p>Resposta conservadora</p> <p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
---	---	--

<p>ou uma tem mais ou menos eu a outra?</p> <p>Pp: Pode me explicar por que?</p> <p>S: Porque sim</p> <p>Pp: Uma outra criança me disse que as duas bolas ficariam iguais. E. O que você acha?</p> <p>S: Eu não sei</p>	<p>Contra- argumentação com terceiros.</p>	
---	--	--

ANÁLISE _Criança não conserva. Tem noção igualdade (semelhança), mas não de quantidade, reversibilidade ou de conservação.

<p>quantidade de grama pra comer no outro pasto, ou sobrar� mais ou menos? S: Tem igual</p> <p>Pp: E se ele colocar duas casinhas, na mesma posi�o em cada campo, sobrar� a mesma quantidade de grama, mais ou menos, pra vaquinha comer em cada campo? S: Iguais</p> <p>Pp: Voc� pode me explicar por que isso acontece? S: N�o</p> <p>Pp: E se o dono colocar de 4 casas espalhadas em um campo e mais 4 casas espalhadas no outro da mesma forma. A quantidade de grama que vai sobrar para vaquinha comer vai ser igual, mais ou menos em um campo que no outro? S: Vai ser igual.</p> <p>Pp: Por que tem a mesma quantidade? Voc� pode me explicar? S: Porque tem a mesma quantidade.</p>	<p>Primeira modifica�o da disposi�o espacial</p>	<p>Resposta conservadora</p> <p>Resposta conservadora</p>
--	--	---

AN LISE_ Conserva de forma aleatória. Não tem no o concreta do que está falando. A criança repete as últimas palavras mencionadas pela psicopedagoga (tem igual; tem a mesma quantidade). A prova não   concluída ficando na primeira modifica o.

PROCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Conservação de Pequenos Conjuntos Discretos de Elementos

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Coloca sobre a mesa duas coleções de fichas com dez elementos cada uma. “O que você vê aqui?” “ Você conhece esse material?”</p> <p>S: Sim. São Bolas.</p> <p>Pp: Todas são da mesma cor?</p> <p>S: Não. Azuis e vermelhas</p> <p>Pp: Escolha para você, a cor que mais gosta.</p> <p>S: Escolheu a azul.</p> <p>Pp:As vermelhas são minhas e as azuis são suas.</p> <p>Pp: Coloque sete bolas em frente ao entrevistado e deixe três de lado. “Você tem que colocar aqui a mesma quantidade de bolas que eu coloquei nos meus.”</p> <p>S: Colocou bolas a mais.</p> <p>Pp: E o que lhe parece temos, a mesma quantidade de bolas, ou um de nós tem mais e o outro tem menos?</p> <p>S: Acho que tem a mesma quantidade.(A criança fala de forma aleatória)</p> <p>Pp: Não estabelece a igualdade inicial,por isso que a prova não continua.</p>	<p>Apresentação do material.</p> <p>Pedido de estabelecimento da igualdade inicial.</p>	<p>Reconhecimento do material</p>

ANÁLISE_ Não Conserva. A prova não continua, pois a criança não estabelece a igualdade inicial.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Seriação de Palitos

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Coloca os palitos em desordem sobre a mesa. O que são?</p> <p>S: Sim. Palito de dente.</p> <p>Pp: Você não acha grande para palitos de dente?</p> <p>S: Mas é palito de dente.</p> <p>Pp: Coloque - os em ordem do menor para o maior ou do maior para o menor?</p> <p>S: Começa pegar de um em um dos palitos, junta dois e depois junta todo o resto.</p> <p>Pp: Observe como eu faço: Seria quatro palitos ABCD.Você poderia continuar?</p> <p>S: Faz pequenas séries de pares aleatórias e depois junta todo o resto.</p>	<p>Apresentação do material. Investigação de vocabulário.</p> <p>Consigna</p> <p>Insinuação da seriação.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p> <p>Separação por duplas.</p>

ANÁLISE_ Ausência. Não consegue ordenar. Faz pequenas séries de pares aleatórias sem atentar o que está fazendo e depois junta todo resto.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Mudança de Critério (Dicotomia) Adaptada

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Coloca as figuras desordenadas sobre a mesa. Você conhece esse material?</p> <p>S: Sim.</p> <p>Pp: O que são?</p> <p>S: São bolas e quadrados</p> <p>Pp: E como são?</p> <p>S: Começou a organizar por cor, forma e tamanho.</p> <p>Pp: De que cor são?</p> <p>S: Azul e vermelho</p> <p>Pp: Coloque juntas as que se parecem?</p> <p>S: Pegou o material e foi separando quadrado azul grande, quadrado azul pequeno.</p> <p>Pp: Você poderia colocá-las de outra maneira, colocando juntas as que poderia ir juntas?</p> <p>S: Continuou arrumando quadrado pequeno em cima de quadrado grande e círculo pequeno em cima de círculo grande. Junta apenas uma parte do material. Depois continua separando mais alguns.</p> <p>Pp: Está vendo estas caixas? Coloque nesta todas as que se parecem e nesta as que não se parecem?</p>	<p>Apresentação do material.</p> <p>Pedido de descrição do material.</p> <p>Pedido de classificação espontânea.</p> <p>Pedido de dicotomia.</p>	<p>Classificação espontânea (por sucessivas mudanças de critério).</p>

<p>S: Separa as grandes das pequenas.</p> <p>Pp: E porque separou assim?</p> <p>S: Porque é</p> <p>Pp: Retira as fichas das caixas, inicie uma classificação por cor(em uma caixa coloca um quadrado grande vermelho,um círculo pequeno vermelho e um quadrado pequeno vermelho e em outra caixa coloca um círculo grande grande azul e um quadrado grande azul e diz ao entrevistado: “ Você poderia seguir colocando as que faltam que são da mesma classe?”</p> <p>S: Arrumou por cor.</p>	<p>Insinuação de classificação.</p>	
--	-------------------------------------	--

ANÁLISE_ Há início de classificação. Faz grupos dos vermelhos, dos azuis, pequenos e grandes, círculos e quadrados. Noção de cor, forma e tamanho.
Nesta prova a criança se encontra no pré - operatório intuitivo articulado.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Conservação das quantidades de líquidos

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Bernardo, você conhece este material?</p> <p>S: Sim, são copos.</p> <p>Pp: O que mais você pode-me falar sobre estes copos?</p> <p>S: De vidro, de tomar suco.</p> <p>Pp: São iguais ou diferentes?</p> <p>S: Eles são iguais</p> <p>Pp: O que é isto?</p> <p>S: É suco</p> <p>Pp: Que cores tem estes líquidos?</p> <p>S: Amarelo e Vermelho</p> <p>Pp: De que pode ser este suco vermelho?</p> <p>S: De maçã</p> <p>Pp: E este amarelo, pode ser de que?</p> <p>S: De abacaxi</p> <p>Pp: Vou colocar o líquido vermelho em um copo e você coloca a mesma quantidade no outro.</p> <p>S: Certo.</p> <p>Pp: Então, você colocou o líquido, no outro copo. Ficou a mesma quantidade?</p>	<p>Apresentação do material</p> <p>Pedido de estabelecimento da igualdade inicial</p>	<p>Reconhecimento do material.</p> <p>Reconhecimento da igualdade inicial.</p> <p>Estabeleceu a igualdade.</p>

<p>S: Sim</p> <p>Pp: Se eu beber todo o líquido do meu copo e você tomar todo líquido do seu copo, beberemos a mesma quantidades?</p> <p>S: Eu bebo mais.</p> <p>Pp: Como, você pode me explicar?</p> <p>S. Porque sim</p> <p>Pp: E agora, vou colocar o líquido do seu copo em outro copo mais largo e mais baixo. Você acha que os dois copos vão ficar a mesma quantidade, ou um com mais, e o outro com menos.</p> <p>S: Igual</p> <p>Pp: Como você pode me explicar?</p> <p>S: Não sei</p> <p>Pp: Um copo é mais raso que o outro, e o outro é o mesmo copo de antes. Os dois têm a mesma quantidade ou um copo tem mais e o outro tem menos?</p> <p>S: O Copo amarelo tem mais.</p> <p>Pp: Como você pode me explicar?</p> <p>S: O copo amarelo tem mais.</p> <p>Pp: Uma criança me disse que tinha a mesma quantidade nos dois copos. Será que ela tinha razão?</p> <p>S: Não sei</p> <p>Pp: Vou colocar o líquido do copo mais raso no copo anterior.</p> <p>Pp: O que você acha, agora, os dois copos estão com a mesma quantidade de líquido, ou um tem mais e o outro menos?</p> <p>S: O copo com suco vermelho tem mais.</p>	<p>Pergunta de reafirmação</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Modificação do elemento experimental</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Criação de um argumento</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Contra argumentação com terceiros</p> <p>Retorno Empírico</p>	<p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta conservadora sem argumento.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
---	--	--

<p>Pp: Mas você não disse, antes, que os dois copos tinham a mesma quantidade de líquidos?</p> <p>S: Sim, tinha</p> <p>Pp: Então, o que houve? Porque acha que agora tem mais?</p> <p>S: Não sei</p> <p>Pp: Olhe mais uma vez! Veja se os dois copos têm as mesmas quantidades, ou um tem mais e o outro tem menos.</p> <p>S: Um tem mais e o outro tem menos.</p> <p>Pp: Agora vamos fazer de outra forma. Vou colocar o líquido vermelho deste copo em um copo comprido. O outro copo com líquido amarelo, não vou mexer.</p> <p>Pp: E agora, os dois copos têm a mesma quantidade ou um copo tem mais e o outro tem menos?</p> <p>S: O copo comprido tem mais.</p> <p>Pp: Por que? Pode me explicar?</p> <p>S: Porque tem.</p> <p>Pp: E se eu devolver o líquido do copo comprido para o copo que estava antes? Assim, os copos ficam com a mesma quantidade, ou um tem mais e o outro tem menos?</p> <p>S: Os copos vão ficar iguais.</p> <p>Pp: Pode me explicar?</p> <p>S: Não sei.</p>	<p>Contra argumentação</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Pergunta de afirmação</p> <p>II Modificação do elemento experimental</p> <p>Pergunta provocadora de argumentação</p> <p>Estabelecimento do retorno empírico</p> <p>Pergunta provocadora de argumento</p>	<p>Resposta conservadora sem argumento.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta conservadora sem argumento.</p>
--	--	---

ANÁLISE_ A criança não desenvolveu a competência de conservar líquidos. Isto foi constatado através de suas respostas às consignas desta prova. Ele estabelece a igualdade, tranquilamente, com objetos diversos, mas quando este conceito está relacionado com o estabelecimento de igualdade e quantidade, ele demonstra, ainda, certa dificuldade; Devido a sua insegurança e alternância nas respostas. Ainda não consegue identificar a mesma quantidade em recipientes diferentes, não entende, logo não explica o retorno empírico, assim como não justifica suas respostas.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Conservação de Comprimento

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>E. Você conhece este material?</p> <p>S. Sim, são pulseiras e bonequinhas.</p> <p>E. Você conhece outro nome para estas pulseiras?</p> <p>S. Não</p> <p>E. Sim, é mesmo, parecem duas pulseiras abertas, mas vamos fazer de conta que são dois caminhos e duas bonequinhas.</p> <p>S. Sim</p> <p>E. Vou arrumar estes dois caminhos de forma que eles fiquem paralelos e com uma das extremidades coincidentes. Estes dois caminhos têm o mesmo comprimento, ou um é maior e outro mais curto?</p> <p>S. Não. Um é mais comprido e o outro é mais curto</p> <p>E. Se as duas bonequinhas forem andar, uma neste caminho, mais comprido e a outra, neste outro caminho, mais curto, qual das duas vai andar mais, qual vai andar menos? ou as duas vão andar o mesmo tanto?</p> <p>S. Vai andar mais no mais comprido.</p> <p>E. Por quê?</p> <p>S. Porque sim.</p> <p>E. Agora vou arrumar este caminho de outro</p>	<p align="center">Apresentação do material.</p> <p align="center">Criação de um argumento</p> <p align="center">Pergunta de reafirmação</p>	<p align="center">Reconhecimento do material.</p> <p align="center">Resposta conservadora sem argumento.</p> <p align="center">Resposta conservadora sem argumento.</p>

<p>jeito?</p> <p>E. E agora, se um caminho ficar retinho e o outro onduladinho com as extremidades coincidindo, os caminhos têm o mesmo comprimento, ou um é mais comprido e o outro mais curto?</p> <p>S. São iguais</p> <p>E. Mas você não disse, antes, que um caminho era mais comprido e o outro mais curto?</p> <p>S. Sim, mas é igual.</p> <p>E. Veja que este caminho tem estas curvas e o outro não tem. Porque você acha que são iguais?</p> <p>S. Acho que é igual</p> <p>E. Uma outra criança me disse, em outro momento, que mesmo arrumando os dois caminhos desta forma, que um é mais comprido e que o outro é mais curto. O que você acha?</p> <p>S. Não sei</p> <p>E. E se eu desmanchar estas ondinhas, deixar eles esticadinhos novamente? Assim, os caminhos estão iguais, ou um é mais comprido, o outro é mais curto, ou são iguais?</p> <p>S. Um é mais comprido e o outro é mais curto</p> <p>E. Como, pode me explicar?</p> <p>S. Porque sim</p>	<p>Modificação do elemento experimental</p> <p>Contra argumentação</p> <p>Pergunta provocadora de argumento</p> <p>Contra argumentação com terceiros</p> <p>Retorno Empírico</p>	<p>Resposta não conservadora</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta conservadora sem argumento.</p>
--	--	--

ANÁLISE_ A criança não adquiriu a habilidade de conservação de comprimento, pois oscila muito em suas respostas, e não as justifica.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Seriação de Palitos Adaptada / Encaixes coloridos

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Coloca os encaixes coloridos em desordem sobre a mesa. O que são?</p> <p>S: São baldes azul, amarelo e vermelho.</p> <p>Pp: Coloque - os em ordem do menor para o maior ou do maior para o menor?</p> <p>S: Foi arrumando de forma aleatória com várias tentativas. Ai fala grande pequeno. Esse cabe, esse não cabe. Esse cabe, esse não cabe.</p> <p>Pp: Observe como eu faço: Seria quatro encaixes coloridos. Você pode continuar?</p> <p>S: Arrumou por cores e de dois em dois. Tentou encaixar várias vezes. E falava não vai caber. Até conseguir encaixar todos. Pronto.</p>	<p>Apresentação do material. Investigação de vocabulário.</p> <p>Consigna</p> <p>Insinuação da seriação.</p>	<p>Reconhecimento do material.</p> <p>Separação por duplas.</p>

ANÁLISE_ Através da prova de seriação adaptada, a criança consegue ordenar. A seriação é por ensaio e erro, seria por intuição, comparando até achar o que serve. Nesta prova a criança se encontra no pré - operatório intuitivo articulado.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA OPERATÓRIA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Conservação da Quantidade de Matéria (Feita novamente)

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>S: Massinha de novo.</p> <p>Pp: Que bom quer você lembrou.</p> <p>Pp: Coloca duas massas de cores diferentes sobre a mesa. Você conhece esse material? S: Sim. Massinha</p> <p>Pp: Qual a cor que você prefere? S: Laranja. A laranja está dura, vou pegar amarela.</p> <p>Pp: Eu gostaria que você fizesse duas bolinhas que tenham a mesma quantidade de massa. S: Duas.</p> <p>Pp: Não consegue fazer duas bolas iguais. Faz duas bolinhas mais ou menos e eu prossigo a prova. Tem a mesma quantidade de massa? S: Tem a mesma quantidade.</p> <p>Pp: Então, o que lhe parece? Tem a mesma quantidade de massa, ou uma tem menos e a outra tem mais? S: Tem a mesma quantidade. (Fala de forma aleatória)</p> <p>Pp: Escolha uma para você. Pega a que você quiser e deixa ao seu lado. A que escolher fica parada e faz as deformações com a sua. S: Espatifou a massa toda e depois tornou a fazer as bolas.</p> <p>Pp: Você gosta de cachorro quente ? Amassei</p>	<p>Apresentação do material.</p> <p>Pedido de estabelecimento da igualdade inicial.</p> <p>Pergunta de reafirmação.</p> <p>Modificação do elemento experimental (alongamento).</p>	<p>Reconhecimento do material.</p> <p>Estabelecimento da igualdade inicial.</p>

<p>dando forma de salsicha. E agora, a laranja tem mais, menos ou a mesma quantidade que a amarela?</p> <p>S: Sim. Tem a mesma quantidade.</p> <p>Pp: Como? Você não fez duas bolinhas com a mesma quantidade?</p> <p>S: Porque sim.</p> <p>Pp: Uma criança de sua idade, mais ou menos, me disse que neste havia mais, porque é mais fininha. O que você acha sobre o que ela me disse?</p> <p>S: Porque tem menos.</p> <p>Pp: E se voltamos a fazer uma bola com salsicha, será que vai ter a mesma quantidade ou não do que a sua bola?</p> <p>S: Tem a mesma quantidade.</p> <p>Pp: Porque?</p> <p>S: Porque vai.</p> <p>Pp: Refaz a bola.</p> <p>S: Tem a mesma quantidade.</p> <p>Pp: Faz uma pizza. Você gosta de Pizza? Achata sua bolinha. E agora, na bolinha, tem igual, mais ou menos massinha que a pizza?</p> <p>S: Gosto muito. Porque tem menos.</p> <p>Pp: Mas, quando duas eram bolas, não tinham a mesma quantidade?</p> <p>S: Tinha. Eu estava distraído.</p> <p>Pp: E se eu fizer com a pizza novamente uma bolinha? Como teriam essa pizza e sua bolinha?</p> <p>S: Tem menos.</p> <p>Pp: Refaz a bola. E como tem agora a sua bolinha e a minha?</p> <p>S: Tem igual.</p>	<p>Contra-argumentação.</p> <p>Contra-argumentação com terceiro.</p> <p>Proposta de retorno empírico.</p> <p>Retorno empírico.</p> <p>Modificação do elemento experimental (achatamento).</p> <p>Contra-argumentação</p> <p>Proposta de retorno empírico.</p> <p>Retorno empírico.</p>	<p>Resposta conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p> <p>Resposta não conservadora.</p>
---	--	---

<p>Pp: Você gosta de brigadeiros? Faz com a sua bolinha de massa quatro brigadeiros. Aqui tem mais, menos ou mesma quantidade que a sua massinha?</p> <p>S: Tem a mesma quantidade.</p> <p>Pp: Como que tem mais? Você pode me explicar?</p> <p>S: Porque tem.</p>	<p>Modificação do elemento experimental (divisão)</p>	<p>Resposta não conservadora.</p>
--	---	-----------------------------------

ANÁLISE_ Não conserva. Conserva em uma modificação, porém oscila nas demais, demonstrando que não tem noção de quantidade ainda. Nesta prova a criança se encontra no pré - operatório intuitivo global.

PROVAS OPERATÓRIAS PIAGETIANAS

CLASSIFICAÇÃO	CONSERVAÇÃO						SERIAÇÃO	
	DE PEQUENOS CONJUNTOS DISCRETOS	DA QUANTIDADE DE LÍQUIDO	DA QUANTIDADE DE MATÉRIA	DA QUANTIDADE DE MATÉRIA (APLICADA NOVAMENTE)	DE COMPRIMENTO	SUPERFÍCIE	DE PALITOS	ENCAIXES COLORIDOS
Começo de classificação.	Não conserva.	Não conserva.	Não conserva.	Não conserva.	Não conserva.	Conserva.	Ausência Séries descoordenadas.	Intermediário.
Intuitivo articulado.	Intuitivo global.	Intuitivo global.	Intuitivo global.	Intuitivo global.	Intuitivo global.	Intuitivo global.	Intuitivo global.	Intuitivo articulado.

ETAPAS DO PENSAMENTO

ETAPA DO PENSAMENTO: B.M.M.S se encontra no desenvolvimento cognitivo pré-operatório intuitivo global, etapa essa que não corresponde sua idade cronológica.

PROTOCOLO REGISTRO PROVA PROJETIVA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Os Quatro momentos do dia

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR
<p>Pp: Apresentação dos materiais que vamos precisar: duas folhas de papel em branco e um lápis preto.</p> <p>Pp: Dobre uma folha, da mesma forma que eu estou dobrando a outra: em quatro partes.</p> <p>S: Ele não conseguiu.</p> <p>Pp: Veja como eu estou fazendo, e então dobrei a folha.</p> <p>Pp: Desenhe, com o lápis preto, aquilo que o faz lembrar do que acontece durante o seu dia desde quando você acorda até quando vai dormir.</p> <p>S: Demonstrou dificuldades para desenhar. Não desenhou nada.</p> <p>Pp: Conte-me sobre o que você faz durante o dia!</p> <p>S: Eu levanto e vou pra escola.</p> <p>Pp: O que você faz depois que acorda e antes de ir para escola?</p> <p>S: Eu fico brincando com o celular de minha mãe.</p> <p>Pp: O que mais você faz?</p> <p>S: Fico esperando ela tomar banho.</p> <p>Pp: E. Você poderia desenhar alguma coisa a este respeito?</p> <p>S: O que?</p> <p>Pp: Qualquer coisa.</p> <p>S: Desenhou a mãe deitada na cama.</p> <p>Pp: Você consegue desenhar um chuveiro, uma cama?</p> <p>S: Desenhou uma cama com sua mãe.</p> <p>Pp: O que mais você pode me contar sobre o que está acontecendo?</p> <p>S: Eu gosto de brincar com o celular</p> <p>Pp: O que mais acontece?</p> <p>S: Eu como biscoito.</p> <p>Pp: Você gosta de biscoito?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: O que mais você come?</p> <p>S: Tomo suco</p> <p>Pp: Como você vai pra escola?</p>	<p>Apresentação dos materiais</p> <p>Instruções para a atividade</p> <p>Reorientação para dobradura da folha</p> <p>Instruções para a atividade</p> <p>Mudança de estratégia face a atividade anterior não ter sido realizada</p> <p>Nova solicitação para que desenhe</p> <p>Perguntas para adquirir mais informações sobre seus vínculos familiares e observar se há sequência em seus relatos.</p>

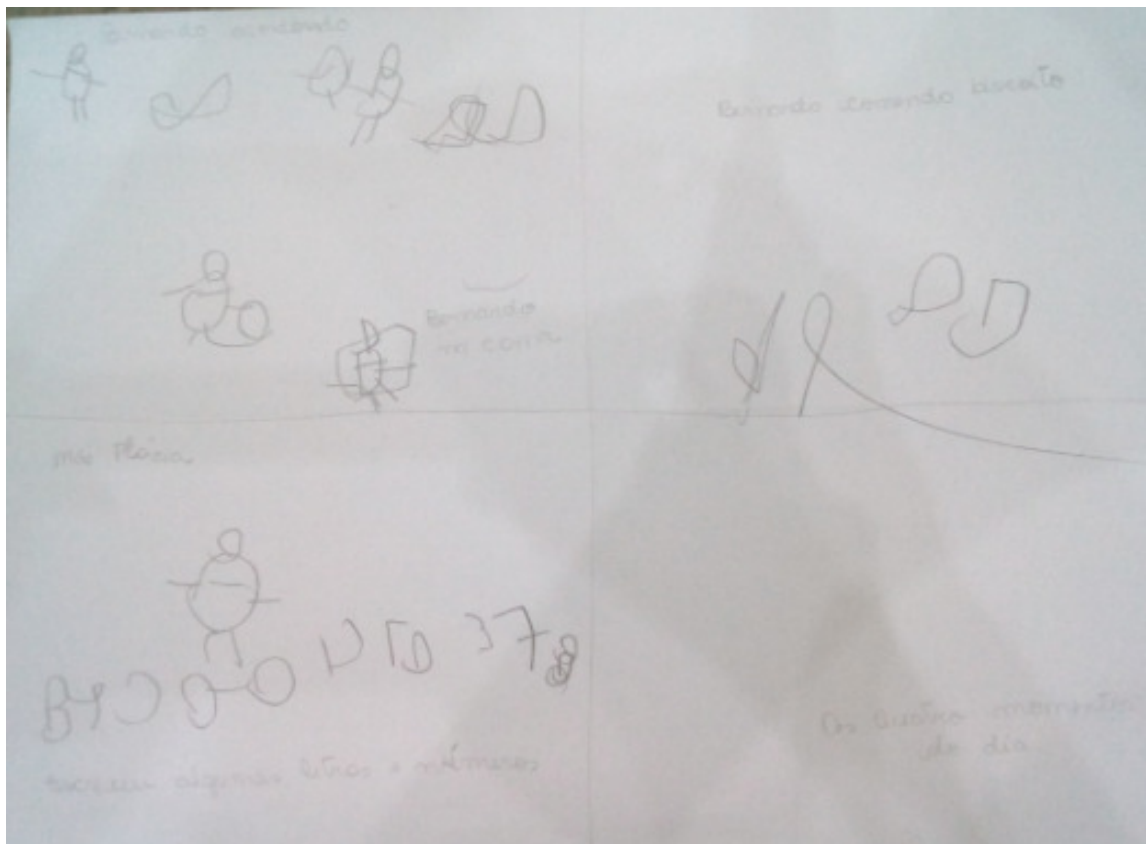
<p>S: Vou de ônibus</p> <p>Pp: Você gosta da escola?</p> <p>S: Sim, gosto</p> <p>Pp: O que você faz lá?</p> <p>S: Brinco, pinto, jogo bola e desenho</p> <p>Pp: O que mais você faz lá?</p> <p>S: Eu almoço na escola</p> <p>Pp: Na escola?</p> <p>Pp: A comida é boa?</p> <p>S: É sim</p> <p>Pp: O que mais acontece?</p> <p>S: Eu brinco muito depois vou pra casa</p> <p>Pp: Você brinca na escola, o que mais você faz lá?</p> <p>S: Eu estudo. Aprendi a fazer círculo, triângulo e quadrado hoje</p> <p>Pp: Pode me mostrar o que como é um círculo, um quadrado e um triângulo?</p> <p>S: Sim, (desenhou)</p> <p>Pp: Sim, e depois quando você acaba de estudar e brincar?</p> <p>S: Vou pra casa</p> <p>Pp: Como?</p> <p>S: De ônibus</p> <p>Pp: Você está cansado?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Quer parar?</p> <p>S: Não</p> <p>Pp: Mas chegou a hora de acabarmos</p> <p>Pp: Até o próximo encontro!</p>	
---	--

Análise

Os desenhos de B.M.M.S são característicos da fase inicial da escrita e demonstram pouco vínculo com a aprendizagem sistemática: traços leves, pequenos, pouco detalhados. Apresenta dificuldades para representar no desenho, aquilo que pensa ou verbaliza. Possui coordenação motora fina pouca desenvolvida para sua idade, contudo, demonstra grandes dificuldades para escrever, de acordo com o esperado para sua idade.

Não estabelece noção temporal para sequenciar os momentos de seu dia e comunica-se com frases curtas. Contudo, percebe-se que ele possui vínculos positivos, tanto familiares e escolares. Não tem noção de disposição espacial em seus desenhos.

Desenho Os Quatro momentos do dia



PROTOCOLO REGISTRO PROVA PROJETIVA

Nome: B.M.M.S

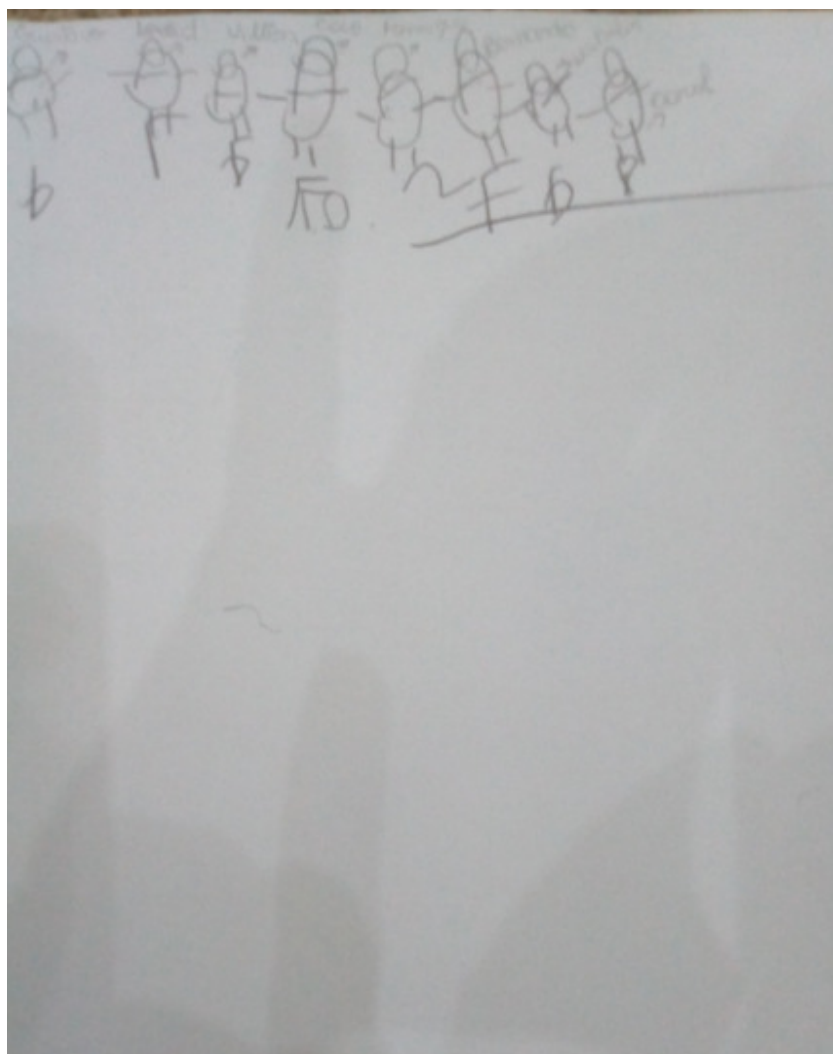
Idade: 7 anos

PROVA: Eu com meus colegas

REGISTRO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Vamos fazer de conta que vamos fazer uma visita em sua escola. Gostaria que você se desenhasse com seus colegas de classe?</p> <p>S: Eu não gosto de desenhar.</p> <p>Pp: Gostaria que você se desenhasse com seus colegas de classe?</p> <p>S: Desenhou dois colegas. Gustavo e David.</p> <p>Pp: Você tem mais colegas?</p> <p>S: Uilton, Caio e Henrique.</p> <p>Pp: Você tem mais colegas?</p> <p>S: Natália e Carol.</p> <p>Pp: O que você pode me dizer dos seus colegas?</p> <p>S: Eu gosto muito do Uilton ele me ensinou brincar de gude.</p> <p>Pp: Qual a idade de cada um?</p> <p>S: Gustavo(6 anos), David(7 anos),Uilton (6 anos),Caio(10 anos),Henrique(2 anos),Natália(6 anos) e Carol(8 anos).</p> <p>Pp: Você pode escrever uma história que aconteceu na sua escola?</p> <p>S: Dever.Fazemos atividades de português e matemática. Eu não sei fazer história.</p>	<p>Utilizou uma estratégia para a criança desenhar.</p> <p>Intervenções para que desenhasse.</p>

ANÁLISE B.M.M.S reage com desagrado ao ter que fazer o desenho. Mas depois de falar a consigna novamente ele faz. Ao tamanho do desenho em relação a folha A4 é pequeno. O personagem principal junto com os colegas, estão todos do mesmo tamanho que resulta como ele se ver no grupo, na relação simétrica e igualitária, que aceita e é aceito pelo mesmo. Estão posicionados lado a lado que significa uma comunicação superficial.

Desenho Eu com meus colegas



PROTOCOLO REGISTRO PROVA PROJETIVA

Nome: B.M.M.S

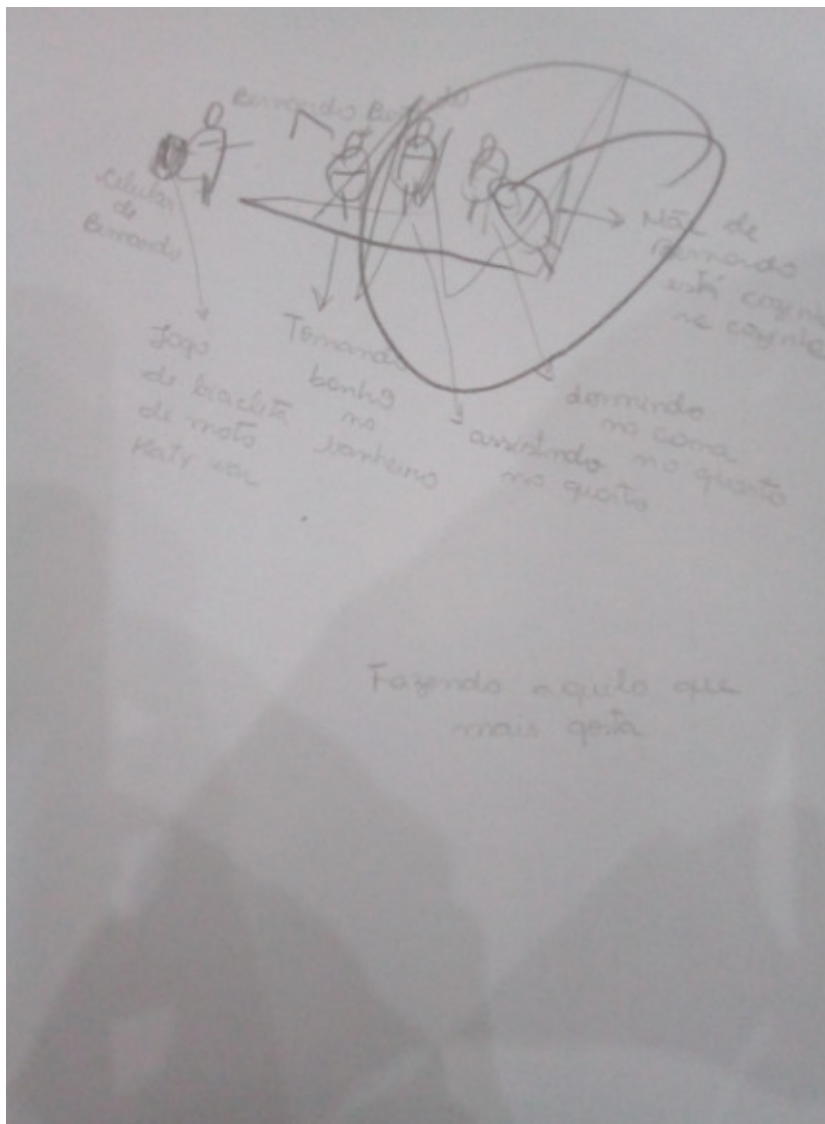
Idade: 7 anos

PROVA: Fazendo aquilo que mais gosta

REGISTRO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Gostaria que você se desenhasse, fazendo aquilo que mais gosta.</p> <p>S: Eu gosto de brincar de celular e muitos jogos.</p> <p>Pp: Você pode desenhar?</p> <p>S: Desenhei. Eu brincando de celular.</p> <p>Pp: O que está acontecendo neste desenho?</p> <p>S: Eu estou brincando de celular.</p> <p>Pp: Onde está acontecendo esta cena?</p> <p>S: Estou na sala brincando de celular.</p> <p>Pp: E depois você faz o que?</p> <p>S: Eu gosto de jogo de bicicleta e de moto. Tomo banho no banheiro Assisto no quarto. Durmo no quarto.</p> <p>Pp: E quando você está fazendo tudo isso, sua mãe está aonde?</p> <p>S: Está na cozinha, fazendo comida. Riscou o desenho, eu quis riscar.</p>	<p>Demonstra vínculo adequado consigo mesmo.</p>

ANÁLISE_ B.M.M.S começa o desenho pela barriga, depois faz as pernas e o terceiro a cabeça. Durante o processo da prova – desenho e comentários – o cliente evidencia uma clara determinação pelo que mais gosta de fazer: Brincar de celular e muitos jogos na sua casa. O cliente demonstra que não gosta de desenhar, embora atende a consigna e desenha. Apesar de está no estágio cognitivo que não corresponde sua idade cronológica ele tem um vínculo adequado consigo mesmo. O cliente ao terminar riscou o desenho e depois quis apagar, ele disse que queria fazer isso riscar.

Desenho Fazendo Aquilo que mais gosta



PROVA PEDAGÓGICA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Discriminação Auditiva
Percepção Auditiva
Percepção Tátil
Discriminação Fonética
Raciocínio Verbal
Coordenação Motora
Discriminação Visual
Noção Temporal

REGISTRO	OBSERVAÇÕES DO Pp	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Olá! Como vai, tudo bem? S: Olá, tudo bem Pp: Vamos começar? S: Sim Pp: O que você vê aqui neste papel? S: É uma vaca Pp: A palavra VACA, começa com que som? S: Com VA Pp: O é esta outra figura? S: Vassoura Pp: Vassoura começa com que som? S: Com Guê Pp: Que figura é esta? S: Rosa Pp: E esta</p>	<p>Cumprimento para iniciar as atividades</p> <p>Reconhecimento de figuras</p> <p>Pergunta para discriminação fonética</p>	<p>Correspondeu afetivamente ao cumprimento</p> <p>Reconheceu a figura</p> <p>Discriminou o som VA</p> <p>Não discriminou o som que começa a palavra VASSOURA</p>

<p>S: Relógio</p> <p>Pp: Rosa e Relógio começam com que som</p> <p>S: Com Guê</p> <p>Pp: Que figuras são estas?</p> <p>S: Girafa, Janela e Gilete</p> <p>Pp: Com que sons as palavras: Girafa, e gilete começam?</p> <p>S: Com Guê</p> <p>Pp: O que está acontecendo, aqui, nestas figuras?</p> <p>S: Um aniversário</p> <p>Pp: O que acontece primeiro?</p> <p>S: Apagou a velinha</p> <p>Pp: O que vem antes de apagar a velinha?</p> <p>S: Não sei</p> <p>Pp: Você poderia, agora, traçar uma outra linha, aqui ao lado, para que ficasse igual à esta?</p> <p>S: Sim, vou desenhar</p> <p>Pp: Você reconhece estas figuras?</p> <p>S: Sim. São partes do corpo.</p> <p>Pp: Você poderia cortar estas figuras para montarmos o corpo como se fosse um quebra cabeças?</p> <p>S: Sim. Vou cortar</p> <p>Pp: Vamos brincar de cobra cega que adivinha as coisas?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Vou tapar seus olhos</p> <p>S: Sim</p>	<p>Pergunta para o reconhecimento do contexto das figuras apresentadas</p> <p>Pergunta para estabelecer uma sequência dos fatos</p> <p>Pergunta para ajudar o estabelecimento da sequência dos fatos</p>	<p>Não discriminou o som das palavras ROSA e RELÓGIO</p> <p>Não discriminou. Apenas repetiu a resposta anterior</p> <p>Reconheceu o contexto das figuras apresentadas</p> <p>Estabeleceu a sequência de trás pra frente.</p> <p>Não conseguiu estabelecer a sequência dos fatos</p> <p>Não grafou de acordo com o pedido. Não conseguiu fazer igual.</p> <p>Reconheceu todas as partes do corpo</p> <p>Não conseguiu executar o pedido solicitado</p> <p>Aceitou participar da atividade</p>
--	--	--

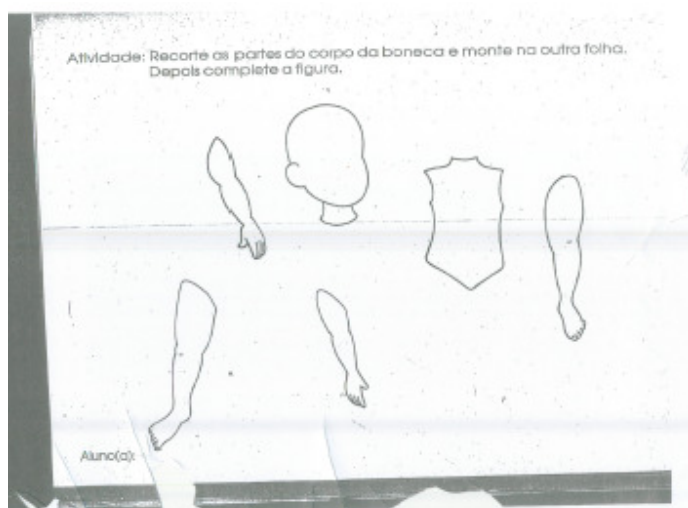
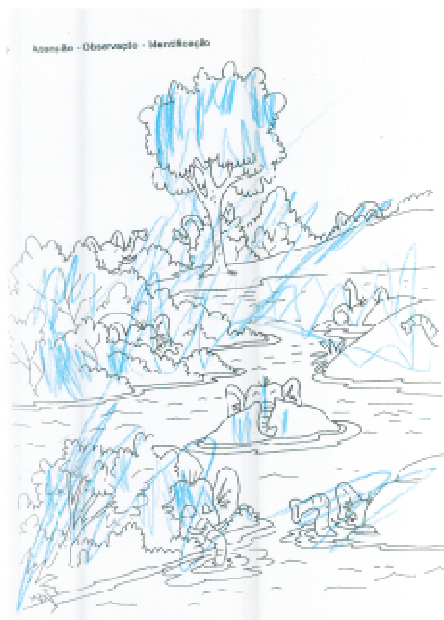
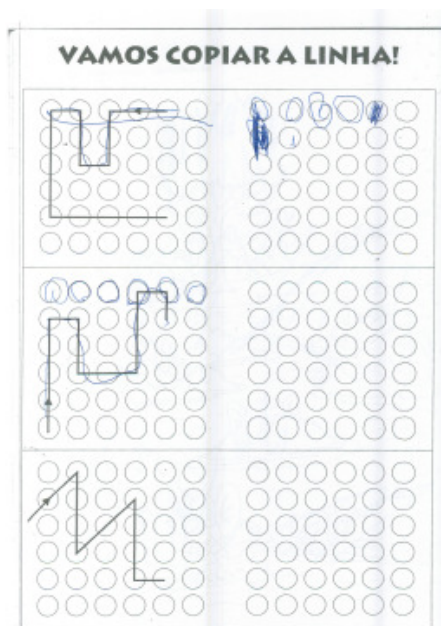
<p>Pp: O que é isto que você está segurando?</p> <p>S: Um copo de plástico</p> <p>Pp: O que é isto?</p> <p>S: Uma caixa de shampoo</p> <p>Pp: O que é isto?</p> <p>S: Desodorante</p> <p>Pp: O que é isto?</p> <p>S: Estojo de lápis</p> <p>Pp: O que é isto?</p> <p>S: Um garfo, Dois garfos, Três garfos</p> <p>Pp: O que é isto?</p> <p>S: Caixa de dominó</p> <p>Pp: O que é isto?</p> <p>S: Caixa de fósforo</p> <p>Pp: Você pode me dizer se você conhece estes sons e o nome de cada coisa?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Você conhece este som?</p> <p>S: Vaca</p> <p>S: Polícia</p> <p>S: Moto</p> <p>S: Helicóptero</p> <p>Pp: Bernardo, você dormiu cedo?</p> <p>S: Eu vou acordar cedo.</p> <p>Pp: Porque você veio com os cabelos molhados?</p>	<p>Reconhecimento das figuras.</p> <p>Convite para atividade lúdica de PERCEPÇÃO TÁTIL</p> <p>Pergunta de reconhecimento tátil</p> <p>Solicitação para avaliação da DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA</p> <p>Perguntas para avaliação de raciocínio verbal</p>	<p>Reconheceu com o tato, todos os materiais apresentados.</p> <p>Reconheceu os sons de VACA, POLÍCIA, MOTO, HELICÓPTERO, GALO e CACHORRO. Não reconheceu – Sino, árvore caindo, quebra de vidro, porco, relógio, ambulância e ovelha</p> <p>A resposta não corresponde ao tempo solicitado</p>
---	---	---

<p>S: Porque sim.</p> <p>Pp: Por que você comeu o doce todo?</p> <p>S: Não comi a bala toda não.</p> <p>Pp: Quem comeu?</p> <p>S: Eu deixei na sacola de minha mãe</p> <p>Pp: Por que você gosta de brincar junto?</p> <p>S: Eu gosto de brincar junto com Daniel e William</p> <p>Pp: Por que você está triste?</p> <p>S: Não estou triste, não.</p> <p>Pp: Por que você quer chegar cedo em casa?</p> <p>S: Para comer doce</p> <p>Pp: Por que a janela está aberta?</p> <p>S: Porque tá</p> <p>Pp: Por que Grasi está com a perna engessada?</p> <p>S: Porque sim</p> <p>Pp: Por que esta sala está escura?</p> <p>S: Porque sim.</p> <p>Pp: Por que a vasilha de biscoito está vazia?</p> <p>S: Está cheia</p> <p>Pp: Você tomou sopa hoje?</p> <p>S: Não tomei, comi pizza</p> <p>Pp: Onde está o suco que sobrou?</p> <p>S:Eu tomei</p> <p>Pp: Por que você está chorando?</p> <p>S: Não estou chorando</p>		<p>Resposta sem justificativa</p> <p>Resposta não corresponde ao termo solicitado</p> <p>Resposta indireta</p> <p>Resposta coerente</p> <p>Resposta coerente</p> <p>Resposta improvável</p> <p>Resposta incoerente. A janela da sala não estava aberta</p> <p>Resposta sem justificativa</p> <p>Resposta sem justificativa</p> <p>Resposta coerente. Existia uma vasilha cheia de biscoitos</p> <p>Resposta improvável</p>
--	--	--

<p>Pp: Por que você está doente?</p> <p>S: Eu não estou doente</p> <p>Pp: Você está cansado? Quer colorir um pouco?</p> <p>S: Sim</p>		<p>Resposta improvável</p> <p>Resposta coerente</p> <p>Resposta coerente</p>
---	--	--

ANÁLISE_ B.M.M.S possui boa discriminação e percepção auditiva e visual e boa coordenação motora com exceção do movimento de cortar, abotoar, e enfiar cadarços. Demonstrou grande dificuldade em noção temporal, discriminação fonética e raciocínio verbal, não correspondendo ao esperado para desenvolvimento de acordo com sua idade.

Produto Prova Pedagógica



Raciocínio Verbal

- Por que você não foi à minha casa?
- Por que esta garrafa está quebrada?
- Por que esta camisa não serve para você?
- Por que ele chegou tarde?
- Por que você não pode trocar a lâmpada?
- Por que o chão está sujo?
- Por que você acha aquela casa bonita?
- Por que você não pode pular este muro?
- Por que ela está contente?
- Por que ela foi ao médico?
- Por que você não consegue abrir a gaveta?
- Por que você bebeu tanta água?
- Por que ele foi dormir cedo?
- Por que você comeu todo o doce?
- Por que seu cabelo está molhado?
- Por que sua mão está doendo?
- Por que você quer chegar logo em casa?
- Por que vocês gostam de brincar juntos?
- Por que a vela se apagou?
- Por que ele está descalço?
- Por que você vestiu o casaco?
- Por que você não pode desenhar?
- Por que ela fechou a janela?
- Por que está saindo fumaça daquela chaminé?
- Por que agora está escuro?
- Por que ela quebrou a perna?
- Por que a lata de biscoito está vazia?
- Por que este cachorrinho está contente?
- Por que você chegou primeiro?
- Por que ninguém tomou a sopa?
- Por que você não pode ir passear?
- Por que sobrou tanto suco?
- Por que ela comprou um sapato novo?
- Por que você não fez aquele exercício?

PROVA PEDAGÓGICA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Categorização

REGISTRO	ESTRATÉGIA DO ENTREVISTADOR	CONDUTAS DO ENTREVISTADO
<p>Pp: Você conhece estes materiais?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Pode me dizer o que são?</p> <p>S: São isqueiros</p> <p>Pp: Eu chamo de caixas de fósforos</p> <p>Pp: Você acha que elas estão cheias ou vazias?</p> <p>S: Cheias</p> <p>Pp: Existe alguma vazia?</p> <p>S: Vou ver</p> <p>S: Sim, esta está vazia</p> <p>Pp: Você gostaria de saber qual a surpresa que tem dentro de cada uma?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Então, o que você deve fazer?</p> <p>S: Vou abrir</p> <p>S: Feijão</p> <p>S: Doces</p> <p>Pp: Este último não é doces! O que já viu isto antes?</p>	<p>Reconhecimento do material</p> <p>Pergunta para avaliar as noções de CHEIO e VAZIO</p> <p>Pergunta motivadora de CURIOSIDADE</p> <p>Pergunta motivadora de INICIATIVA</p> <p>Pergunta para testar a MEMÓRIA VISUAL de materiais de seu dia a</p>	<p>Reconhecendo o material</p> <p>Demonstrou noção de CHEIO</p> <p>Demonstrou noção de VAZIO</p> <p>Demonstrou-se curioso em abrir as caixas</p> <p>Abriu as caixinhas e reagiu SURPRESO e reconheceu tudo que havia em cada caixinha, com exceção do feijão branco</p>

<p>S: Não, nunca vi.</p> <p>Pp: Parece doce, mas é um outro tipo de feijão</p> <p>S: Sim</p> <p>S: Aqui, são isqueiros</p> <p>S: Aqui, tem milho de pipoca (risos, alegria)</p> <p>S: Ervilha</p> <p>S: Isqueiros de novo?</p> <p>Pp: O que mais temos aqui, fora das caixinhas e o que temos dentro das caixinhas de fósforos?</p> <p>S: Macarrão</p> <p>Pp: Aqui, temos algumas coisinhas pequenas, médias, grandes, coloridas, algumas compridas, curtas e outras compridas. Você pode arrumá-las?</p> <p>S: SIM</p> <p>Pp: Você pode me dizer o que são estes materiais?</p> <p>S: Macarrão que faz sopa.</p> <p>Pp: Você conhece estas coisas, coloridas que se parecem com macarrão?</p> <p>S: Não</p> <p>S: É macarrão?</p> <p>Pp: Parece macarrão, mas são canudos. Os pequenos e médios coloridos também.</p> <p>Pp: Pra que servem estas coisas? Feijão, ervilha, macarrão e milho de pipoca?</p> <p>S: Pra comer</p> <p>Pp: Você come feijão, macarrão, ervilha?</p> <p>S: Sim, como, milho de pipoca também</p>	<p>dia</p> <p>Esclarecimento sobre o material não reconhecido</p> <p>Pergunta para avaliar a noção de DENTRO E FORA</p> <p>Perguntas para avaliar a capacidade de CATEGORIZAÇÃO</p> <p>Pergunta para avaliar a MEMÓRIA VISUAL</p> <p>Esclarecimento sobre material desconhecido</p> <p>Pergunta para avaliar a MEMÓRIA de alguns elementos do dia a dia</p>	<p>Reconheceu os outros materiais</p> <p>Demonstrou ter adquirido as noções de DENTRO e FORA</p> <p>Demonstrou capacidade de CATEGORIZAÇÃO</p> <p>Reconheceu, apenas, um dos quatro tipos de macarrão</p> <p>Não reconheceu os canudos</p> <p>Relembrou o que são canudos</p> <p>Reconhecimento das funções</p>
--	---	---

<p>Pp: Você gosta de pipoca?</p> <p>S: Adoro!</p> <p>Pp: Alguém faz pipoca pra você?</p> <p>S: Não, mamãe compra.</p> <p>Pp: Sua mãe faz alguma coisa que você gosta?</p> <p>S: Faz comida pra levar pra escola, minha avó também</p> <p>Pp: Sua avó mora com vocês?</p> <p>S: Sim, mora</p> <p>Pp: Ela faz alguma coisa que você gosta?</p> <p>S: Ela também faz comida</p> <p>Pp: O que mais ela faz que você gosta?</p> <p>S: Feijão</p> <p>Pp: Ela faz feijão gostoso?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Seu pai, faz alguma coisa que você gosta?</p> <p>S: Meu pai está no Paraná. Só vou ver ele em dezembro. Eu não vi ele em lugar nenhum hoje.</p> <p>Pp: E. Alguém faz você dormir?</p> <p>S: Não, eu durmo sozinho</p> <p>Pp: Sua mãe conta histórias pra você?</p> <p>S: Sim, conta</p> <p>Pp: Pode contar pra nós, alguma história que ela já contou pra você?</p> <p>S: Não, não me lembro</p> <p>Pp: De que mais, você gosta?</p>	<p>em suas funcionalidades.</p> <p>Pergunta para avaliar VÍNCULOS FAMILIARES e coerência na articulação de seu relato</p>	<p>de alguns elementos do dia a dia, com exceção do canudo</p> <p>Responde com relatos curtos</p>
---	---	---

<p>S: De jogar tampinhas</p> <p>Pp: Quem te ensinou?</p> <p>S: Meu coleguinha</p> <p>Pp: Você acha que jogar tampinhas é fácil ou difícil?</p> <p>S: É fácil</p> <p>Pp: Enquanto conversávamos, B.M.M.S manuseava os materiais com facilidade.</p> <p>Pp: Poderia me ajudar a organizar estas coisas, pois está tudo misturado.</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Ele pegou tudo e colocou cada coisa em um copinho</p> <p>Pp: Já que, agora, está tudo arrumado, vamos separar aquilo que comemos daquilo que não comemos?</p> <p>S: Sim</p> <p>Pp: Ele começou a juntar grão por grão, depois começou, voluntariamente, a juntar, como se quisesse fazê-lo mais rapidamente. Juntou, estrategicamente, talvez pra ser mais rápido e colocou cada coisa em cada copinho inclusive os canudos coloridos com tamanhos diferentes. Cada tamanho em um copo. Fez tudo com desenvoltura, e facilidade.</p> <p>Pp: Pedi a ele que separasse de um lado, tudo que se pudesse comer e do outro lado o que não era de comer. Ele, assim o fez corretamente. Então, agradei e guardei o material.</p>	<p>Observação da DESTREZA MANUAL</p> <p>Solicitação para verificar a capacidade de CATEGORIZAÇÃO</p> <p>Solicitação para avaliar a capacidade de categorizar pela função dos materiais</p> <p>Observação do RACIOCÍNIO ESTRATÉGICO para separar e guardar os materiais</p>	<p>Manuseia os materiais com domínio dos movimentos</p> <p>Demonstrou capacidade de categorizar materiais diferentes</p> <p>Demonstrou capacidade de categorizar, também pela função dos materiais</p> <p>Começou a separar os materiais um a um de cada tipo e depois começou a juntá-los, querendo, assim, ser mais rápido para coloca-los nos recipientes disponíveis.</p>
--	--	---

ANÁLISE _ O B.M.M.S tem a fala infantilizada e não consegue dar relatos longos com começo, meio e fim. Contudo, comunica-se bem com relatos curtos, mas mesmo assim, pudemos perceber que ele possui bons vínculos familiares, é carinhoso, alegre e feliz. Demonstrou boa destreza manual, capacidade de categorização, boa memória visual; é um menino curioso, reage com surpresa quando motivado para tal reação. É uma criança que tem iniciativa, inquieta, movimenta-se muito na cadeira, logo, não consegue prender sua atenção em atividades, principalmente, naquilo que não desperta seu interesse. Observamos também que ele já garante as noções de cheio, vazio, dentro, fora, tamanhos, cores e comprimento.

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Lateralidade

REGISTRO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Agora você vai me mostrar a sua mão direita.</p> <p>S: Aqui.</p> <p>Pp: Agora você vai me mostrar a sua mão esquerda.</p> <p>S: Aqui.</p> <p>Pp: Agora você vai me mostrar o seu pé direito.</p> <p>S: Aqui.</p> <p>Pp: Agora você vai me mostrar o seu pé esquerdo.</p> <p>S: Aqui.</p> <p>Pp: Gostaria que você colocasse este copo atrás de você.</p> <p>S: Coloquei.</p> <p>Pp: Gostaria que você colocasse esta garrafa na sua frente.</p> <p>S: Coloquei.</p> <p>Pp: Quem está mais perto de você? Eu ou Graça?</p> <p>S: Você.</p> <p>Pp: Quem está mais longe de você? Eu ou Graça?</p> <p>S: Graça.</p> <p>Pp: Mostro a gravura e pergunto: O que você ver?</p> <p>S: Cachorro, bola, mesa, flores e celular</p>	<p>Demonstrou muito disposto, ao fazer esta prova.</p>

Pp: O que está em cima e o que está embaixo?

S: Em cima flores e celular
E embaixo cachorro e bola.

ANÁLISE _ B.M.M.S tem noção adquirida de direita e esquerda; atrás e frente; em cima e embaixo; de perto e longe. Há definição da lateralidade.

Produto Avaliação Psicomotora - Lateralidade

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Esquema Corporal/Noção de corpo

REGISTRO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Gostaria que você desenhasse uma pessoa completa.</p> <p>S: Desenhou um boneco com barriga, perna e cabeça.</p>	<p>É a mesma figura, em todos os desenhos.</p>

ANÁLISE_ B.M.M.S desenha a mesma figura em todos os desenhos que elabora. É um desenho de um corpo. Primeiro desenha a barriga, as pernas e a cabeça. Desenho muito pobre, pouco detalhes, traçados irregulares.

Desenho Esquema Corporal



AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

Nome: B.M.M.S

Idade: 7 anos

PROVA: Equilíbrio

REGISTRO	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Fazer uma linha no chão e pedir para que ande nela. Gostaria que você andasse nesta linha?</p> <p>S: Andei</p> <p>Pp: Agora pule de um pé só sobre a linha.</p> <p>S: Fez</p> <p>Pp: Pular de um pé só sobre a linha.</p> <p>S: Eu gosto de andar na linha. Gostei muito desta atividade.</p> <p>Pp: Ficar equilibrado de um pé só, e em seguida equilibrar os pés.</p> <p>S: Fiquei.</p>	<p>Foi à prova que a criança mais gostou, pediu que se outro dia eu poderia repetir.</p>

ANÁLISE _ B.M.M.S realiza a prova com coerência, tem pequenas dificuldades de controle, ligeiros balanceios, com pequena tensão e rigidez. Fica encantado com a prova querendo até que repita.

Após aplicação das provas operatórias e das técnicas projetivas foi levantada o 2º sistema de hipóteses:

- Nível cognitivo: Pré Operatório /Sub estágio: Intuitivo Global
- Nível de escrita: Pré silábica (Representação icônica/não icônica)
- É organizado, tranquilo, boa auto-estima.
- Demonstra vínculo positivo na aprendizagem sistemática.
- Modalidade de aprendizagem: Hipoassimilativa (fala pouco, não explora os objetos da mesa e costuma ficar na mesma atividade).
- Nível patogênico: Obstáculo epistêmico(estágio do pensamento que se encontra abaixo do esperado).
- Não tem discriminação com fonemas.
- Dificuldade na coordenação motora fina (pouco desenvolvida).
- Alfabetização deficiente.
- Dificuldade de expressão oral.
- Fala infantilizada.
- Precisa de direcionamento para executar ações.
- Não tem uma sequência de numeração lógica.
- Não tem sequencia temporal.

Análise do Material Escolar

Através de nossas pesquisas, pela internet, não encontramos muitas informações sobre as bases teóricas, e nem sobre a proposta Pedagógica da escola de B.M.M.S.

Quando perguntamos, à mãe dele sobre o que achava da escola, ela nos respondeu que as professoras eram boas, atenciosas, contudo achava a escola fraca para seu filho. E demonstrou vontade de levá-lo para outra melhor.

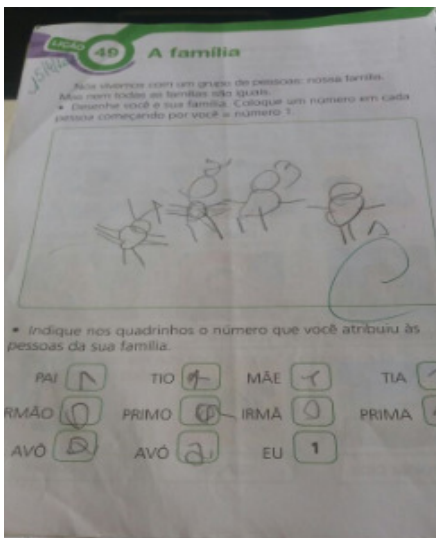
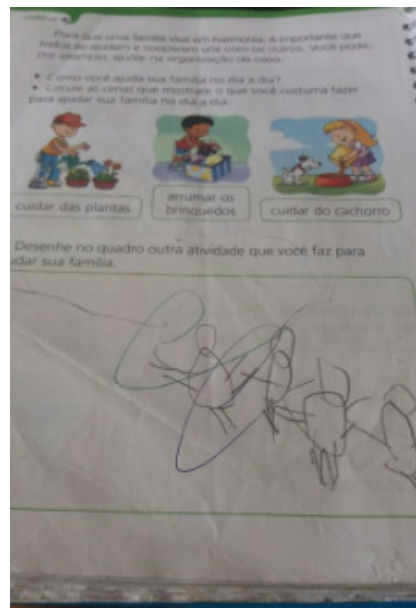
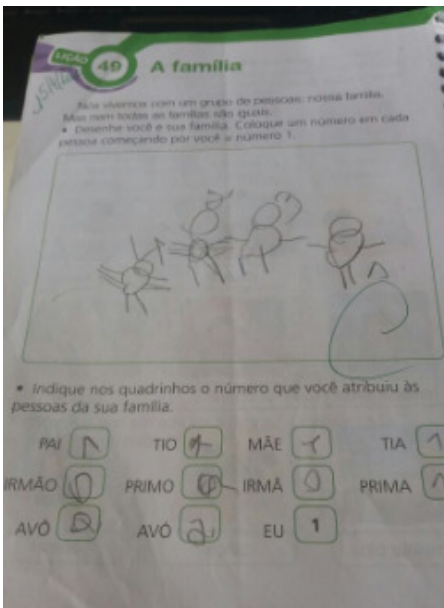
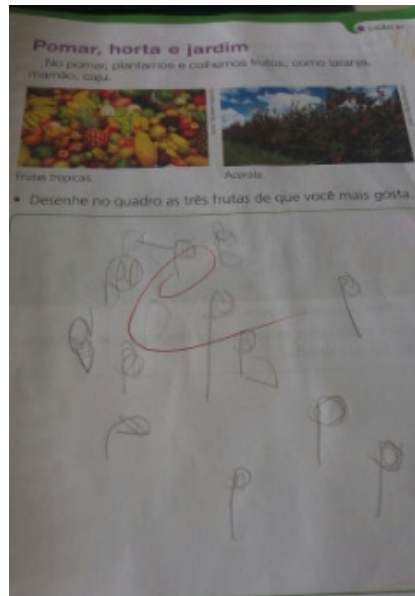
Solicitamos materiais de atividades feitas por ele para análise e sua mãe nos levou, então, o caderno de atividades do ano passado, 2016, onde pudemos verificar que era um livro de atividades da coleção EU GOSTO M@IS Integrado, Vol 3. As únicas informações que conseguimos desta coleção, é que foi elaborada por duas Pedagogas do PE, em parceria com o IBEP de Educação, na busca de uma metodologia de ensino significativa, visando aprimoramento dos processos de ensino para os professores assim como facilitar a aprendizagem para os alunos através de conteúdos procedimentais, de linguagem, matemática, natureza e sociedade, relacionando-os com suas necessidades e proporcionando uma participação mais efetiva da família.

Neste caderno, verificamos que as atividades são convergentes com a proposta. Contudo, não estão adequadas ao nível cognitivo em que B.M.M.S se encontra.

Ficou evidenciado que sua coordenação motora não está desenvolvida, suficientemente para executar alguns movimentos necessários para o desenho e para a escrita, confirmando nossa hipótese de que ele está no estágio das garatujas e que precisa de mais estímulos a fim de desenvolver suas habilidades para executar tais movimentos.

Outros exercícios observados no caderno, executados por B.M.M.S, não correspondem aos resultados verificados nas provas operatórias e nem nas projetivas.

Material Escolar



ANAMNESE

REGISTRO DA ANAMNESE	OBSERVAÇÕES DO Pp
<p>Pp: Gostaria que você me contasse sobre a história de B.M.M.S desde quando ele nasceu até os dias de hoje?</p> <p>S: Eu descobrir que estava grávida quando tinha cinco meses. A gravidez não foi legal. Quando eu estava com sete meses de gestação, fui picada pelo escorpião. Eu não curti muito a gravidez estava muito depressiva, devido à crise que estava passando no casamento. Tive risco de aborto na gravidez inteira, tomei medicamentos.</p> <p>Pp: Quais foram esses medicamentos?</p> <p>S: Remédio para pressão, remédio para não perder o bebê devido o risco de aborto espontâneo. Sentia muita cólica e tomava Buscopan.</p> <p>Bom, eu casei em Capim Grosso e fui morar em Nova Fátima. E quando casei parei de tomar remédio que eu queria engravidar, para ver se a nossa relação conjugal melhorava. Meu esposo começou a me trair com outras mulheres e logo nos separarmos. Após cinco meses separada, fiz uma ultrassom e descobrir que estava grávida. Quando eu falei que estava grávida voltamos, mas brigávamos muito.</p> <p>Pp: E como foi o Parto?</p> <p>S: Tive B.M.M.S na Maternidade em Riachão do Jacuípe, O parto foi cesáreo, nasceu com 7 meses, devido ao risco de aborto espontâneo. Sair de casa por volta das 11:30 da manhã para a Maternidade , neste dia tinha discutindo muito com meu esposo por causa de amante. Fui um pouco nervosa e contrariada para o parto. B.M.M.S não chorou ao nascer. Nasceu com 2.700g . Nasceu sem cílios, sem cabelo na sombrancelha. Assim que foi retirado da minha barriga, o pessoal da maternidade levou para mostrar os familiares que estavam lá fora para depois me mostrar. Não tomou banho de luz. Não foi para incubadora.</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;">Expressão de Tristeza</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px auto; width: 80%;">Emocionada ao relatar toda a história</div>

No outro dia discutir com meu marido ainda no hospital, ele foi embora e só voltou depois de cinco meses.

Pp: Como foi o aleitamento desde o nascimento até o desmame?

S: B.M.M.S passou cinco dias chorando com fome, pois não saia leite do meu peito. Eu precisei de terceiros para dar leite para o B.M.M.S até o meu leite vim. Quando fez um mês tomava mingau com leite NAN e leite do peito. Mamou até 2 anos e meio.

Pp: Teve ou tem algum problema para mastigar e/ou engolir?

S: Nunca teve. O B.M.M.S é bom de boca.

Pp: Quantas refeições faz ao dia?

S: Se estiver em casa faz umas dez refeições. Os dias que está na escola faz três refeições na escola e duas em casa.

Pp: Quando começou comer com a própria mão?

S: Com quatro anos. Ele usa colher, eu evito usar garfo e faca com o B.M.M.S.

Pp: E como foi o desenvolvimento do B.M.M.S?

S: B.M.M.S quando fez dez meses não sentava e foi para o Pediatra verificar. Ele não sentou, ele logo andou e andou com 1 ano e 4 meses. Derrubava e caía que era um absurdo.

Levei para ver o cérebro do B.M.M.S no Neuropediatra e diagnosticou um leve retardo nos membros inferiores.

Sustentou a cabeça com um ano.

Pp: Onde ficava a criança quando bebê?

S: Comigo.

Pp: Se B.M.M.S sair sozinha, é capaz de voltar?

S: Perto volta. Longe não. Não tem noção ao atravessar a rua tem que ser acompanhado.

Pp: E quando controlou os esfíncteres?

S: Com três anos. E não deu trabalho.

Pp: Em que idade se deu o balbucio?

S: Com um ano.

Pp: Quando começou a falar?

S: Do interior eu fui morar em Curitiba com B.M.M.S e meu esposo. B.M.M.S não teve estímulo para falar nem da minha parte e nem do pai. Eu continuei depressiva isso prejudicou muito B.M.M.S. Eu não brincava, não interagia com ele. Meu irmão e minha cunhada dizia que ele era um bebê triste.

B.M.M.S começou a falar com 4 anos. Ficamos preocupados.

Com 3 anos e meio separei do pai de B.M.M.S e isso eu percebi que afetou ele.

Pp: Quando a criança falava errado, qual a reação dos pais?

S: Eu era quem conversa mais com B.M.M.S e o corrigia.

Pp: Como é o sono dele? Dorme em cama separada?

S: Tranquilo. Dorme às 21:30h e dorme comigo. Temos uma casa pequena que só tem um quarto por isso. Mas no interior ele tem um quarto só para ele.

Pp: Consulta o médico regularmente ou somente quando necessário?

S: Adoece muito pouco, vai ao médico por prevenção.

Pp: Quem indicou a APAE?

S: No interior ele foi atendido por Fonoaudiólogo, Neurologista e Psicóloga.

Tenho dois anos que moro em Salvador. Ai através da Neurologista Dr. Cleide fiquei sabendo que B.M.M.S o diagnóstico de Déficit de atenção, retardo mental leve.

E na APAE também era acompanhada por Fonoaudióloga e Terapeuta Ocupacional.

Na APAE não sentir melhoras. A APAE foi interrompida devido o horário que não dava para conciliar com meu trabalho. Tenho pouco tempo em Salvador e se perder o

trabalho terei que voltar para o Interior.

Pp: B.M.M.S tem Plano de saúde?

S: Plano UNIMED

Pp: Quem indicou para a Bahiana?

S: Quem indicou foi uma pessoa conhecida do meu irmão. Meu irmão e minha cunhada sempre dizem que meu filho tem características de autista. E por isso colocou o nome dele na lista. Já tem dois anos B.M.M.S com nome na lista.

Pp: O que B.M.M.S não faz sozinho?

S: Não vesti roupa sozinha, não calça meias e sapatos, Não amarrar os cadarços. Toma banho sozinho, mas eu tenho que revisar depois para ver se está tudo limpo.

Pp: Ele tem uma rotina?

S: Sim.

B.M.M.S não tem noção de organização e perigo.

Pp: Já demonstrou curiosidade sexual?

S: Já fica pegando no órgão genital. E fica perguntando como você me fez com meu pai.

Pp: Ele senti muita falta do pai?

S: Sim. O pai de B.M.M.S é muito omissos.

Mas do jeito dele, ele gosta de B.M.M.S. B.M.M.S viaja para Curitiba para ver o Pai e os avós paternos que adora ele.

Pp: B.M.M.S tem amigos?

S: Sim. B.M.M.S gosta muito de andar em grupos, faz amizade facilmente. Tem uma prima que ele gosta muito dela.

Pp: Com que idade entrou na escola?

S: 3 anos e meio.

Pp: Reclama de ir para a escola?

S: B.M.M.S adora escola.

Pp: Mudou-se de escola? Quais?

S: Sim. Duas vezes. Estudou em uma Escola em Nova Fátima e aqui em Salvador tem dois anos na Escola Centro

Educacional Semente do Saber.

Não faz tarefas sozinhas. E foi reprovado três anos. Está na mesma série três anos.

Não esta alfabetizado.

Pp: Quem ajuda nas tarefas da escola que vão para casa?

S: Não vem mais atividades durante a semana para casa, só nos finais de semana e eu ajudo B.M.M.S fazer.

Pp: Conta com foi o dia na escola?

S: Ele conta tudo.

Pp: O que a família pensa da escola?

S: A escola faz o possível. As professoras são ótimas, mas são fracas.

Análise:

A Anamnese contribuiu para colher dados significativos da história de vida de B.M.M.S. Filho de pais separados, o pai por reside em outra cidade não esteve presente. Foi feita somente com a mãe. A mãe se emocionou ao contar a história de vida da criança, esta expõe seus sentimentos e pensamentos sobre a história da criança e os acontecimentos ocorridos desde o nascimento até os dias atuais. A sessão foi iniciada com uma consigna: “Gostaria que você me contasse sobre a história de B.M.M.S desde quando ele nasceu até os dias de hoje?” que a partir daí transcorremos e perguntarmos o queríamos compreender para confirmar ou refutar as nossas hipóteses.

A Anamnese possibilitou a ratificação do terceiro sistema de hipóteses, levantamento este que foi desde a EOCA, aplicação das Provas Operatórias Piagetianas e Provas Projetivas Psicopedagógicas.

Após ser feita a Anamnese foi ratificada o 3º sistema de hipóteses:

- Nível cognitivo: Pré Operatório /Sub estágio: Intuitivo Global
- Nível de escrita: Pré silábica (Representação icônica/não icônica)
- É organizado, tranqüilo, boa auto-estima.
- Demonstra vínculo positivo na aprendizagem sistemática.
- Modalidade de aprendizagem: Hipoassimilativa (fala pouco, não explora os objetos da mesa e costuma ficar na mesma atividade).
- Nível patogênico: Obstáculo epistêmico(estágio do pensamento que se encontra abaixo do esperado).
- Não tem discriminação com fonemas.
- Dificuldade na coordenação motora fina (pouco desenvolvida).
- Alfabetização deficiente.
- Dificuldade de expressão oral
- Fala infantilizada.
- Precisa de direcionamento para executar ações.
- Não tem uma sequência de numeração lógica.
- Não tem sequencia temporal.

INFORME PSICOPEDAGÓGICO



Nome: B.M.M.S

Idade: 07 anos

Data de nascimento: 03/08/2009

Escolaridade: 1º ano do ensino fundamental

Escola: Centro Educacional Semente do Saber

Este informe tem como objetivo dar o resultado da avaliação psicopedagógica realizada com B.M.M.S. Nesta, investigamos as possíveis causas de suas dificuldades de aprendizagem, tem dificuldade de atenção e concentração, não aquisição da leitura e escrita, dificuldade de matemática, repetição na fala.

A avaliação foi desenvolvida em nove sessões de 50 min cada. Foram aplicados os seguintes instrumentos fundamentados na Epistemologia Convergente: EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, Provas Operatórias Piagetianas, Provas Projetivas Psicopedagógicas, Provas Pedagógicas e Anamnese.

Durante a avaliação, pudemos observar que B.M.M.S é uma criança gentil, carinhosa, sociável, com boa auto estima, feliz e demonstra muita vontade de aprender. Possui vínculos positivos familiares, sociais e escolares.

B.M.M.S demonstrou domínio parcial das noções de lateralidade, boas noções de forma, tamanho, cor, grande, pequeno, cheio, vazio, comprido, curto, longe, perto, embaixo e em cima entre outros.

B.M.M.S manifestou inquietação, características de insegurança, dificuldade de coordenação motora fina e muita dependência de aprovação e do outro para realizar suas atividades.

Foi observado que a fase de desenvolvimento gráfico de B.M.M.S, que está ligada ao seu desenvolvimento cognitivo, encontra-se num estágio intermediário entre o das garatujas e o pré-esquemático. Sua escrita está na fase pré-silábica sem valor sonoro, pois ele não estabelece vínculo entre a fala e a escrita. Não tem noção da correspondência de fonemas e grafemas.

Tem dificuldade na pronúncia do /r/. Não estabelece correspondências entre os números e suas respectivas quantidades. Possui coordenação motora fina pouco desenvolvida para desenhar e escrever.

De acordo com o resultado das avaliações, ficou evidenciada que o desenvolvimento cognitivo de B.M.M.S, encontra-se, segundo os estudos de Piaget, no estágio Pré-Operatório, mais precisamente no sub estágio Intuitivo Global, etapa essa que não corresponde sua idade cronológica.

Assim, considerando a avaliação desenvolvida, seus resultados e a importância de proporcionar condições para um melhor desenvolvimento para o B.M.M.S, a necessidade de um acompanhamento psicopedagógico a fim de intervir de forma mais efetiva no processo do seu desenvolvimento psicomotor, ativar as funções cognitivas e mediar junto à escola a sua inclusão de acordo com as suas possibilidades.

Indicamos também uma avaliação fonoaudiológica a fim de identificar e acompanhar a dificuldade que apresentou quanto à articulação de algumas palavras.

Acreditamos que um trabalho interdisciplinar efetivo, articulado com a escola em que B.M.M.S estuda, irá estimular o seu desenvolvimento cognitivo, o potencial que já possui e possivelmente restabelecerá a sua autoconfiança e a sua autonomia.

Salvador, de junho de 2017

Grasiele Paz Vieira Soares

Maria das Graças Sampaio

Jozélia Testagrossa
Professora orientadora

Análise:

A mãe F.R.M.M.S não voltou para receber o Informe Psicopedagógico, logo anexamos uma cópia junto ao SEPSI (Serviço de Psicologia) da Escola Bahiana de Medicina, caso um futuro retorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho contribuiu para abordar o processo da avaliação psicopedagógica, visando entender a prática psicopedagógica no âmbito clínico. A experiência com o estágio nos deu capacidade de colocarmos em prática a absorção dos conteúdos aprendidos na especialização despertando o interesse de aprendermos mais, levando em conta como é importante o papel desempenhado pelo psicopedagogo, e como é significativo na vida do aprendente.

A Psicopedagogia abriu caminhos, janelas para que o aprendente descubra as possibilidades do que aprender, como se aprende a aprender.

É através do percurso investigativo que descobrimos as habilidades e as potencialidades desse aprendente que emerge no seu tempo e espaço. A Psicopedagogia nos dar possibilidade de ver esse aprendente como um todo e traçando um percurso que ele se veja, se perceba parte deste processo.

Durante a avaliação psicopedagógica percebe essa interação, e permitir interagir com todas as partes envolvidas neste processo, logo, a avaliação psicopedagógica é o início da intervenção.

A Práxis Psicopedagógica e a especialização permitiram que fizesse parte desta construção, aprendendo e ensinando a aprender. A inquietação de entender e desvencilhar os caminhos da aprendizagem, fez com que buscasse cada dia mais, aprender mais. A certeza que nada é absoluto, nada é estático que não possa ser modificado, mudado, transformado. Não existe um só caminho, existem caminhos. E a aprendizagem nos possibilita a trilhar esses caminhos, pois através do aprender o ser humano descortina o mundo, logo esse saber passa pelo corpo, assim possibilitando refletir sobre a importância e sobre o lugar assumido pelo corpo na aprendizagem como afirma Alicia Fernández “ desde o princípio até o fim, a aprendizagem passa pelo corpo” (FERNÁNDEZ, 1991, p.59).

Espero como futura psicopedagoga poder contribuir com a construção de novos saberes, novos conhecimentos para o desenvolvimento da área de psicopedagogia. Considero importantíssimo o papel do psicopedagogo, pois perceber que ao avaliar o cliente foi uma experiência maravilhosa para ambas as partes. Esse contínuo processo de descobertas e aprendizagens foi de suma importância para minha formação. Portanto que os resultados obtidos contribuam para estudos e pesquisas posteriores sobre a avaliação psicopedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Artmed, 2003
- BARBOSA, L.M.S. (org). Avaliar para nós é... Pinhais: Melo, 2011.
- BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CALBERG, Simone. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Intersaberes, 2012
- FERNÁNDEZ, Alcía. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GADOTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas- Editora Ática, 8ª edição 2004.
- LE BOUCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- PAIN, Sara. Diagnostico e Tratamento do Problema de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PULASKY, Mary Ann Spencer. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1986.
- VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. Técnicas Projetivas e Pautas gráficas para sua interpretação. 5ª Ed.-Buenos Aires: Visca&Visca, 2015.
- _____. O Diagnóstico Operatório na Prática Psicopedagógica. – segunda edição – 2016. São José dos Campos: Pulso, 2008.
- _____. Mosaico Psicopedagógico – Textos e reflexões. São José dos Campos: Pulso, 2015.
- WEISS, Maria Lúcia Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14ª Ed. - Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.